



Piauí - Conjuntura Econômica

**Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2013**



Conjuntura Econômica

**Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2013**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Cesar Cruz Fortes

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Magno Pires Alves Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Israel Alcântara de Moraes
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho
Gerson Portela Lima
Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA	8
2.1 Soja	9
2.2 Milho	10
2.3 Arroz	10
2.4 Feijão	10
2.5 Algodão	11
2.6 Fava e Mamona	11
3 COMÉRCIO	12
3.1 Comércio Varejista	12
3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	17
3.3 Movimentação de Cheques	20
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	22
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	24
5 SERVIÇOS	25
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	25
5.2 Número de Consumidores	27
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	29
5.3.1 Abastecimento de Água	29
5.3.2 Esgotamento Sanitário	30
5.4 Matrícula Veicular	34
6 COMÉRCIO EXTERIOR	37
7 TRANSPORTE AÉREO	46
8 FINANÇAS PÚBLICAS	48
8.1 ICMS e FPE	48
8.2 IPVA	51
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL	54
10 EMPREGO FORMAL	55
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	56
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	57
10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	59
11 RESUMO	60
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	62
Siglas	62
Termos e Definições	63

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO, sempre buscando informações quantitativas e qualitativas para subsidiar políticas públicas do Estado, coloca à disposição da sociedade a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao Primeiro Trimestre de 2013. O referente material trata-se de um Boletim Analítico realizado por competentes profissionais da Diretoria de Estudos Econômicos, Pesquisas e Índices Sociais desta Fundação. Este estudo, publicado também em versões semestral e anual, é realizado há décadas pela Fundação CEPRO e busca acompanhar e avaliar, de forma efetiva, o desempenho dos principais indicadores da economia piauiense obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Um dos objetivos primordiais deste trabalho tem sido, ao longo do tempo, prestar informações através de um levantamento sistemático e criterioso de dados sobre a Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços, Comércio Exterior, Transporte, Finanças Públicas, Previdência Social e Flutuação do Emprego Formal.

O caráter permanente e sistemático do trabalho o torna uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. A idéia central do trabalho está condensada no resumo, onde se vislumbram as principais informações dos componentes abordados nos textos.

Magno Pires Alves Filho
Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Conjuntura Econômica simboliza o conjunto de acontecimentos dentro de ramos diversificados da esfera econômica; pode se referir à cultura existente dentro da economia de empresas, indústrias, cidades, países e continentes. Todos esses elementos concatenados e analisados em um mesmo boletim constituem o nível de realidade econômica de uma nação e são apresentados de forma a expor resultados e subsidiar estudos e projetos posteriores.

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO torna pública a Conjuntura Econômica referente ao primeiro trimestre de 2013. Este Boletim Analítico pretende auxiliar trabalhos acadêmicos, instigar a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais e ainda contribuir com a sociedade em geral quanto aos aspectos voltados para a análise do crescimento econômico do Estado do Piauí.

Os segmentos estudados neste boletim são: Agricultura; Comércio; Índice de Preço ao Consumidor (IPC); Serviços (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário); Matrícula Veicular; Comércio Exterior; Transporte Aéreo; Finanças Públicas (ICMS, FPE); IPVA; Previdência Social; Indústria e dados sobre o Emprego Formal no Estado. Abaixo, destacamos alguns dos principais índices, bem como os de maior destaque apresentados pelo estudo.

Um dos principais destaques no estudo foram os resultados quanto às finanças públicas do estado. O desempenho trimestral do ICMS no Piauí apresentou crescimento de 10,32%, em contrapartida, o FPE atingiu decréscimo de 6,46%.

Já os dados quanto ao Comércio Exterior no decorrer do 1º trimestre de 2013 não foram positivos. As exportações no Piauí atingiram queda de 10,51% em relação ao mesmo período do ano anterior. Enquanto isso, as importações tiveram acréscimo de 105,55%.

No setor relacionado ao Comércio Varejista, os dados indicam decréscimo de 0,20% no primeiro trimestre de 2013, mesmo tendo o Brasil atingido incremento de 3,50%. Ao mesmo tempo, o Índice de Preços ao Consumidor- IPC de Teresina apresentou inflação de 2,81%, tendo a Alimentação e os Serviços os maiores destaques nesse aumento inflacionário.

No segmento serviços, os setores pesquisados são energia elétrica e abastecimento de água e esgotamento sanitário. Com relação aos dados da Eletrobrás Distribuição do Piauí, o consumo de energia elétrica no primeiro trimestre de 2013, de 647.082 MWh, correspondeu a um crescimento de 8,54% em relação ao mesmo período do ano passado. O número de consumidores atingiu 1.070.934, incremento correspondente de 4,72%.

2 AGRICULTURA

Após um ciclo de mais de cinco anos de crescimento da safra agrícola do Piauí, especialmente no que diz respeito a grãos, o IBGE divulgou no seu último boletim, publicado em maio de 2013 queda na Produção Agrícola no Estado de 27,48% em relação a safra passada de 2012. Não obstante o crescimento, que ocorreu da área plantada, em 2013, conforme tabelas a seguir expostas.

A queda na produção é justificada tendo em vista que o Piauí atravessa o segundo ano consecutivo de seca, baixa pluviometria, que desta vez não só prejudica de forma mais acentuada a região do semiárido do Estado, mas estendeu-se até o cerrado piauiense, que pela primeira vez registrou queda na produção de grãos.

É oportuno ressaltar que o milho foi o produto que teve a maior queda de produção, tendo em vista ter-se colhido somente 531,8 mil toneladas, inferior, portanto ao registrado anteriormente pelo IBGE, com queda de 31,70%, em relação a colheita passada.

Importante salientar, que embora a área plantada do Piauí tenha tido este ano, incremento de 5,18%, segundo os dados oficiais do IBGE, mostram que deverão ser colhidos 1.630,3 milhões de toneladas, inferior, portanto aos 2.248,2 milhões colhidos na safra passada de 2012, ressaltando que a escassez pluviométrica foi a grande responsável por essa perda de produção e produtividade das culturas plantadas no Estado.

O segmento da agricultura familiar ou pequenos plantadores foram os que mais perderam, sendo que as culturas do milho e arroz estima-se que tiveram 80% de perda, enquanto o feijão chegou-se a colher-se quase 40% após o segundo plantio.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2012 E ESTIMADA PARA 2013
PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Produção		Crescimento %
	2012 Obtida	2013 Estimativa	
Cereais e Leguminosas			
Arroz	145.595	100.592	-30,91
Feijão	30.814	46.586	51,18
Milho	778.622	531.805	-31,70
Soja	1.242.484	924.691	-25,58
Fava	514	601	16,93
Algodão	50.123	25.976	-48,18
Mamona	81	64	-20,99
Total de Grãos	2.248.233	1.630.315	-27,48

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

ESTADO DO PIAUÍ
ÁREA PLANTADA DO PIAUÍ (ha)
PRINCIPAIS CULTURAS

Produtos	Área Plantada		Crescimento %
	2012 Obtida	2013 Estimativa	
Cereais e Leguminosas			
Arroz	113.770	105.909	-6,91
Feijão	167.308	202.944	21,30
Milho	277.550	279.794	0,81
Soja	444.756	533.134	19,87
Fava	514	1.698	230,35
Algodão	74.945	10.457	-86,05
Mamona	81	848	946,91
Total	1.078.924	1.134.784	5,18

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

2.1 Soja

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, deverá apresentar este ano uma queda de produção em relação a safra passada (2012) de 25,58%, segundo dados do IBGE.

A queda na produção de um dos principais produtos de exportação do Estado representa uma perda de safra de 317,7 mil toneladas em relação a colheita passada, porém em 2013 a área plantada com esta cultura cresceu 20% em relação a safra anterior. Por outro lado os técnicos que acompanham o desenvolvimento dessas culturas na região dos cerrados, principal região de

produção. Atribui-se que essa queda de produção ocorreu em função da irregularidade das chuvas nas áreas de plantio.

2.2 Milho

A produção de milho, do grupo cereais e leguminosas tem se destacado nos últimos anos, como a cultura que igualmente como a soja vem obtendo forte crescimento no seu volume de produção. O milho comporta-se como a segunda cultura mais expressiva em termos de volume produzido. Na safra de 2012 foi o produto que obteve maior índice de crescimento, enquanto na safra de 2013 foi um dos produtos que amargou o segundo maior índice de queda da produção. A redução em relação a safra passada registrou no mais recente levantamento do IBGE queda de 31,7%, em relação a safra passada, sendo que em termos absolutos isto significa 246,8 mil toneladas a menos para o produtor. Isto representa de imediato menos receita para o produtor, conseqüentemente, menos impostos a ser arrecadado pelo Estado e renda para circular na economia das regiões produtoras.

2.3 Arroz

É o produto que este ano ocupa o 3º lugar em volume produzido no setor agrícola do Estado, e assim como, a soja, e o milho teve queda de produção em relação à colheita passada. Foram colhidos em 2013, 100,5 mil toneladas de arroz, área plantada inferior a safra passada em 6,91% hectares.

2.4 Feijão

O feijão, nesta safra, foi o produto que apresentou maior crescimento, cerca de 51,18%, em relação a safra de 2012, o que representa em termos absolutos acréscimo de 15 mil toneladas em relação a safra anterior.

Vale salientar, que o resultado alcançado, só foi possível pela prática da agricultura empresarial, que com o uso da tecnologia conseguiu um resultado positivo, não obstante o quadro de seca enfrentado duramente o período de formação da cultura. Por outro lado, houve o incremento da área plantada em 2013 em cerca de 21% em relação a 2012, favorecendo também, o aumento da

produção, pois no segmento da Agricultura Familiar essa cultura obteve resultados negativos em relação a anterior.

2.5 Algodão

Quanto a cultura do algodão obteve queda de produção em 48,18% e na área plantada teve um decréscimo de 86,05%, em virtude da região dos cerrados ter optado pela inclusão de outro tipo de cultura mais rentável e não mais pelo plantio do algodão.

2.6 Fava e Mamona

Os dois produtos são de fraca expressão no quantitativo produzido e no valor de produção da balança comercial do Estado. A fava alcançou 601 toneladas, e a mamona atingiu somente 64 mil toneladas.

A fava pelo hábito de ter poucos consumidores no mercado de grãos, assim como pela pequena oferta do produto no mercado. Quanto a mamona pela ausência dos programas do governo, assim como, a garantia da compra do produto.

3 COMÉRCIO

3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí registrou um decréscimo de 0,20% no primeiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano passado, sendo que o Brasil atingiu o índice de 3,50%.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA¹
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2013 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Janeiro	Mensal ¹ Fevereiro	Março	Trimestre	Acumulada ² No Ano	12 Meses
Brasil	5,90	-0,30	4,50	3,50	3,50	6,80
Rondônia	8,80	7,00	9,10	8,40	8,40	6,30
Acre	4,40	3,50	0,30	2,70	2,70	10,40
Amazonas	3,10	1,00	1,20	1,80	1,80	3,40
Roraima	4,00	1,90	7,80	4,60	4,60	19,90
Pará	7,70	2,10	5,60	5,30	5,30	6,60
Amapá	3,40	2,90	4,40	3,60	3,60	14,70
Tocantins	8,40	0,60	7,10	5,40	5,40	11,90
Maranhão	10,70	0,60	5,40	5,70	5,70	9,80
Piauí	1,30	-4,20	2,10	-0,20	-0,20	4,00
Ceará	9,90	-1,80	5,60	4,70	4,70	9,00
Rio Grande do Norte	14,10	3,80	10,70	9,60	9,60	8,20
Paraíba	13,00	1,90	10,60	8,60	8,60	8,90
Pernambuco	9,00	-0,80	5,60	4,70	4,70	9,00
Alagoas	7,70	-2,60	3,20	2,80	2,80	6,80
Sergipe	3,90	-2,00	6,30	2,80	2,80	4,60
Bahia	5,20	-4,70	-0,20	0,20	0,20	7,20
Minas Gerais	3,40	-2,30	-0,40	0,30	0,30	4,60
Espírito Santo	8,60	-0,50	0,80	2,90	2,90	9,10
Rio de Janeiro	5,90	0,70	7,20	4,70	4,70	4,30
São Paulo	5,50	0,10	4,80	3,60	3,60	7,80
Paraná	6,70	-0,30	5,50	4,10	4,10	7,00
Santa Catarina	3,10	-2,80	2,40	0,90	0,90	4,70
Rio Grande do Sul	4,30	1,20	5,90	3,90	3,90	6,90
Mato Grosso do Sul	16,70	10,40	12,30	13,20	13,20	15,70
Mato Grosso	8,40	3,10	4,30	5,20	5,20	6,40
Goiás	6,70	0,30	4,30	3,90	3,90	7,70
Distrito Federal	4,80	-2,50	0,70	1,00	1,00	3,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

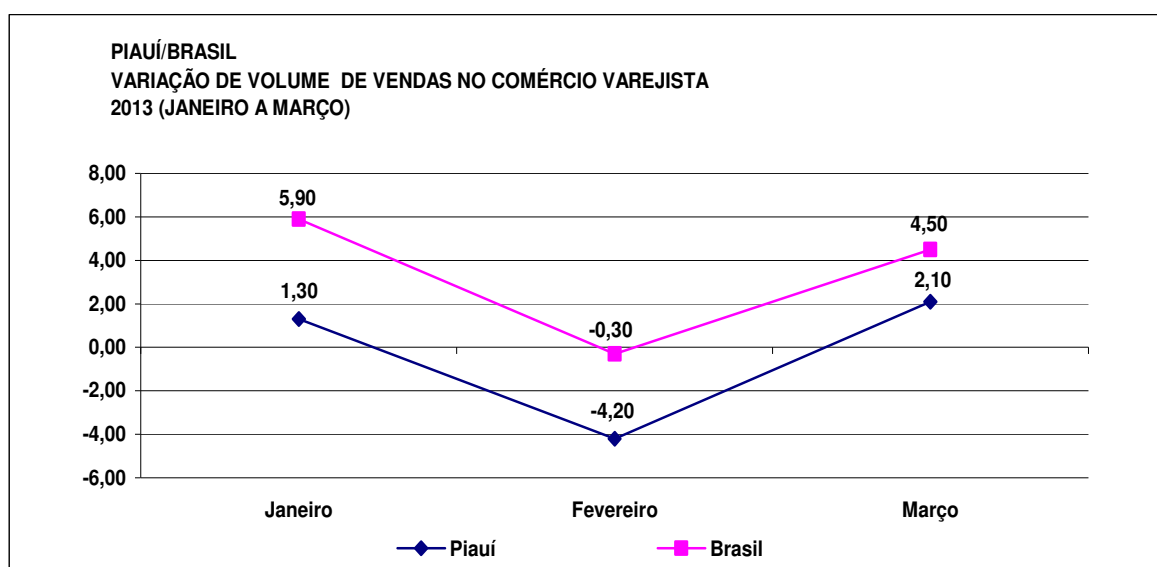
(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 26 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro trimestre de 2013. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Rondônia na região Norte (8,4%);
- Rio Grande do Norte na região Nordeste (9,6%);
- Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste (13,2%);
- Rio de Janeiro na região Sudeste (4,7%);
- Paraná na região Sul (4,1%).

O volume de vendas do comércio varejista do Piauí fecha o primeiro trimestre de 2013 com taxa negativa, apresentando um dos menores crescimentos do país. O gráfico abaixo mostra a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou seu maior crescimento no mês de março com 2,1%, inferior ao índice nacional.

Embora o comércio varejista tenha apresentado desaceleração em seu ritmo de crescimento, o movimento é visto como algo temporário, que não representa o real momento vivido pelo setor no Brasil. "A tendência de alta na qual o varejo está desde 2003 parece longe do fim", diz Jankiel Santos, economista-chefe, e Flávio Serrano, economista sênior do Espírito Santo Investment Bank, em relatório.

A taxa de desemprego próxima de seu menor nível histórico, na avaliação dos especialistas, será o pilar de sustentação do varejo nacional em 2013.

Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o primeiro trimestre de 2013 com uma variação de 5,70%.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO¹
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2013 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Janeiro	Mensal ¹ Fevereiro	Março	Trimestre	Acumulada ² No Ano	12 Meses
Brasil	7,00	1,20	3,00	3,80	3,80	7,20
Rondônia	6,50	-0,50	9,90	5,50	5,50	5,80
Acre	15,80	11,10	11,20	12,70	12,70	12,00
Amazonas	4,10	2,60	0,20	2,30	2,30	1,60
Roraima	12,60	9,00	4,20	8,40	8,40	15,60
Pará	9,10	4,00	4,50	5,90	5,90	10,90
Amapá	9,50	8,10	6,80	8,10	8,10	12,90
Tocantins	7,00	3,40	1,90	4,10	4,10	13,40
Maranhão	10,50	2,70	4,40	5,90	5,90	10,10
Piauí	8,80	-1,00	8,80	5,70	5,70	7,80
Ceará	5,30	-2,40	0,80	1,40	1,40	8,10
Rio Grande do Norte	7,60	6,20	13,20	9,10	9,10	9,00
Paraíba	12,50	1,60	2,20	5,40	5,40	6,50
Pernambuco	6,60	-1,30	5,10	3,70	3,70	8,00
Alagoas	12,10	2,80	2,30	5,70	5,70	12,80
Sergipe	3,60	-3,00	5,00	2,00	2,00	6,80
Bahia	6,80	-2,70	-0,80	1,10	1,10	9,10
Minas Gerais	6,70	-0,40	-3,90	0,60	0,60	4,10
Espírito Santo	2,10	-5,80	-5,40	-3,00	-3,00	2,30
Rio de Janeiro	8,60	0,70	5,90	5,20	5,20	5,00
São Paulo	5,30	1,80	3,20	3,50	3,50	8,20
Paraná	9,90	5,50	7,30	7,60	7,60	7,80
Santa Catarina	7,40	-3,10	-2,00	0,80	0,80	3,50
Rio Grande do Sul	8,10	3,50	6,00	5,90	5,90	8,50
Mato Grosso do Sul	15,50	9,20	11,20	12,00	12,00	10,60
Mato Grosso	7,80	1,90	5,30	5,00	5,00	12,80
Goiás	11,00	5,70	9,10	8,70	8,70	9,40
Distrito Federal	3,90	-1,40	-0,80	0,60	0,60	5,80

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

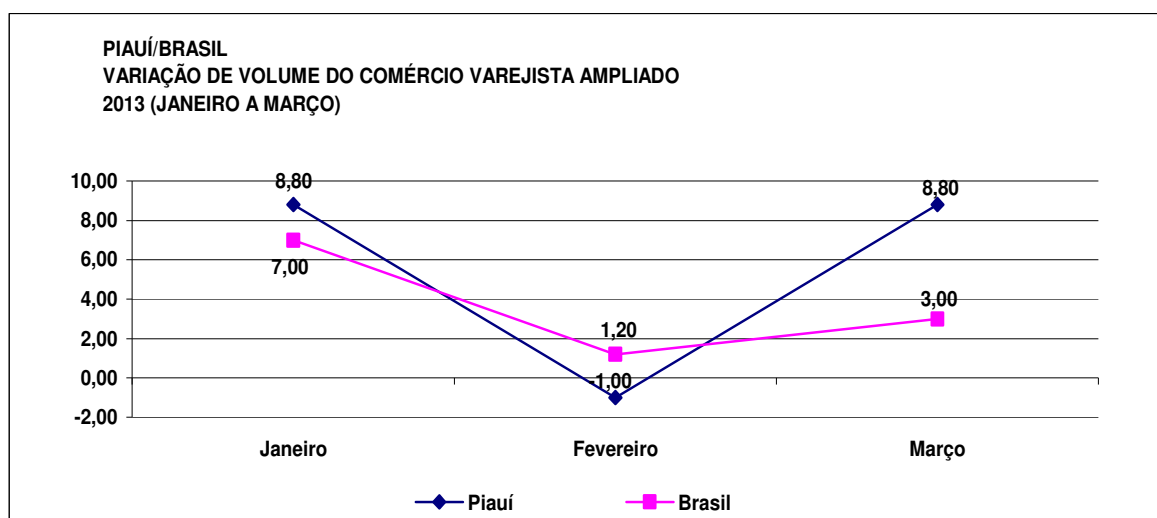
(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

Assim como ocorrido no Comércio Varejista, das 27 Unidades da Federação, 26 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas na modalidade Ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Acre na região Norte (12,7%);
- Rio Grande do Norte na região Nordeste (9,1%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (12,0%);
- Rio de Janeiro na região Sudeste (5,2%); e.
- Paraná na região Sul (7,6%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2013 (JANEIRO A MARÇO)

Atividades	Indicador Mensal		Taxa de Variação ¹		Acumulado	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Trimestre	Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	5,90	-0,30	4,50	3,50	3,50	6,80
1. Combustíveis e Lubrificantes	9,20	-1,00	3,60	3,90	3,90	7,10
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	3,30	-2,10	4,00	1,80	1,80	6,10
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	5,20	0,50	5,90	4,00	4,00	4,10
4. Móveis e Eletrodomésticos	5,80	-1,00	-0,80	4,00	4,00	4,10
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	10,60	6,80	4,70	7,30	7,30	9,40
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	8,70	5,20	-2,20	3,60	3,60	1,80
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	6,10	6,30	3,90	5,60	5,60	5,60
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	14,00	5,50	14,90	11,80	11,80	9,90
Comércio Varejista Ampliado ³	7,00	1,20	3,00	3,80	3,80	7,20
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	8,00	3,20	1,20	4,00	4,00	8,00
10. Material de Construção	11,00	4,40	-0,10	5,00	5,00	6,10

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Todas as atividades obtiveram variações positivas no primeiro trimestre de 2013 comparadas ao mesmo período de 2012. Listadas por ordem decrescente de magnitude: *Outros artigos de uso pessoal e doméstico (11,8%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos (7,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (5,6%); Material de Construção (5,0%); Móveis e eletrodomésticos (4,0%); Tecidos, vestuário e calçados (4,00%), Veículos e motos, partes e peças (4,0%); Combustíveis e lubrificantes (3,9%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (3,6%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,8%)*.

No que tange ao volume de vendas, a atividade de **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** registrou um dos maiores impactos na formação da taxa do varejo no primeiro trimestre de 2013. Cabe observar que o segmento é composto, entre outros setores, pelas lojas de departamentos, as quais tiveram como estímulo às vendas, a comemoração da Páscoa.

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

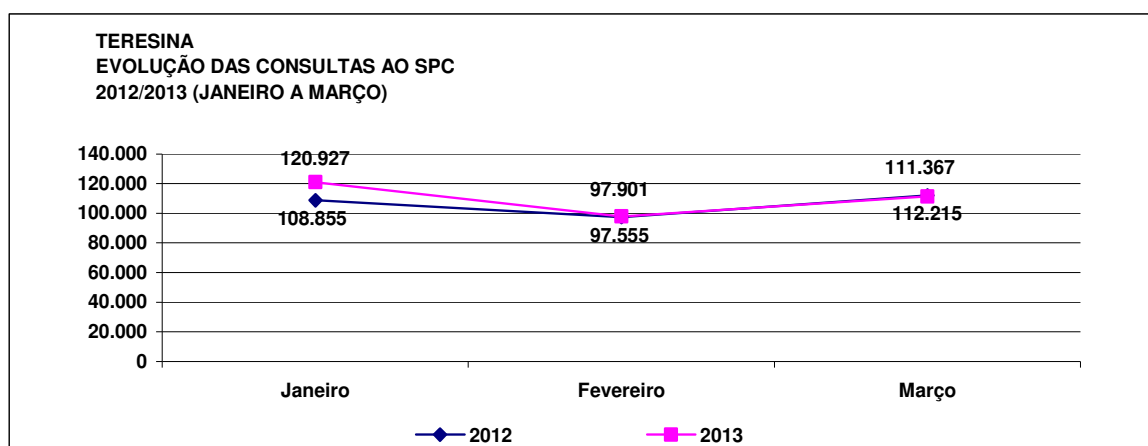
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina cresceu 3,63% no primeiro trimestre de 2013, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Observando-se as variações mensais, nota-se que os meses de janeiro e fevereiro, deste ano, registraram quedas nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil. Sendo importante destacar que o mês de março registrou um crescimento com relação à variação mensal que está associado às grandes liquidações de início de ano, com reposições de coleções outono/inverno. Soma-se a isso o menor peso dos juros nos financiamentos e empréstimos tomados pelo consumidor.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	2012	Consultas 2013	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	108.855	120.927	-4,55	11,09
Fevereiro	97.555	97.901	-19,04	0,35
Março	112.215	111.367	13,75	-0,76
Total	318.625	330.195	-	3,63

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico acima indica que a evolução das consultas ao SPC no primeiro trimestre de 2013 foi superior à verificada no mesmo período de 2012, que foi de 330.195.

A inadimplência do consumidor teresinense registrou um decréscimo de 4,99% no primeiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior.

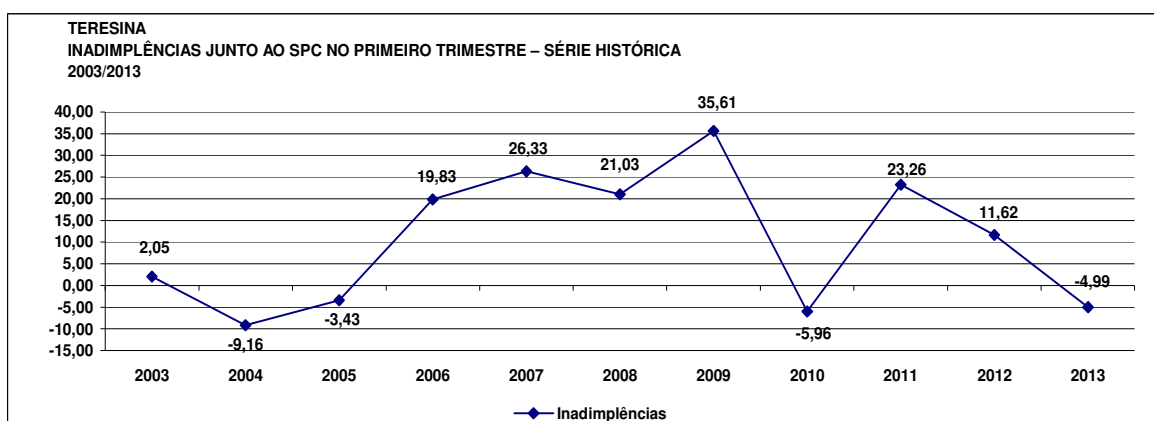
TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Trimestral (%)
	2012	2013	Var. Mensal (%)	
Janeiro	56.022	54.336	20,10	-3,01
Fevereiro	53.608	51.152	-5,86	-4,58
Março	58.386	54.139	5,84	-7,27
Total	168.016	159.627	-	-4,99

Fonte: SPC – Teresina.

O 1º trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentou uma redução em decorrência das melhores condições do mercado de crédito, influenciadas pela queda da taxa básica de juros e *spreads* bancários (a diferença entre o que os bancos pagam na captação de recursos e o que eles cobram ao conceder um empréstimo para uma pessoa física ou jurídica), e também devido o aumento da população com vínculo empregatício ao longo de 2012, além da maior seletividade dos bancos privados na oferta do crédito.

A série histórica a seguir mostra que ocorreu uma redução brusca nas variações de registro de inadimplência junto ao SPC no ano de 2009 em relação a 2010, atribuída ao bom desempenho da economia, com mercado aquecido e evolução no nível de emprego formal e da renda.



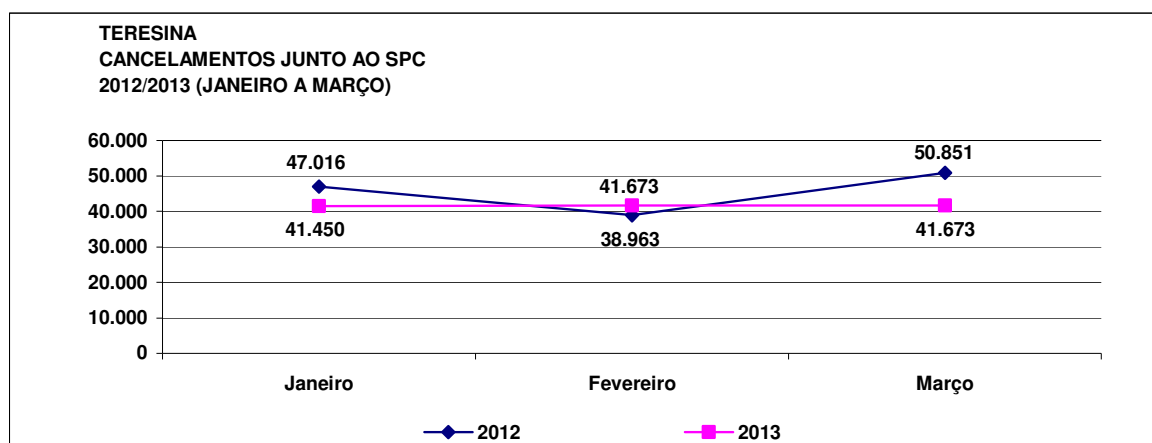
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto à evolução dos registros de cancelamento dos cadastros lançados como inadimplentes junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes decresceu 8,79%, comparados aos do mesmo período de 2012.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2012	2013	Var. Mensal (%)	
Janeiro	47.016	41.450	-24,53	-11,84
Fevereiro	38.963	41.673	0,54	6,96
Março	50.851	41.673	0,00	-18,05
Total	136.830	124.796	-	-8,79

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em números absolutos, essa variação correspondeu a um saldo negativo de 12.034 consumidores que se tornaram inadimplentes junto ao SPC de Teresina no comparativo 2012/2013.

3.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

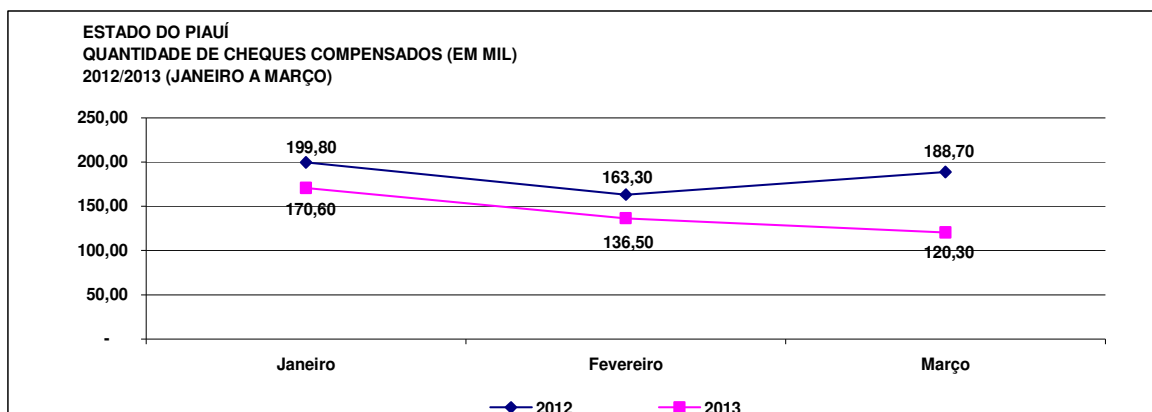
Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 22,54% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período de 2012.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	199,80	170,60	-14,61	19,20	19,10	-0,52	17,30	17,20	-0,58
Fevereiro	163,30	136,50	-16,41	18,00	17,10	-5,00	16,30	15,40	-5,52
Março	188,70	120,30	-36,25	20,00	17,00	-15,00	18,30	15,40	-15,85
Total	551,80	427,40	-22,54	57,20	53,20	-6,99	51,90	48,00	-7,51

Fonte: BACEN.

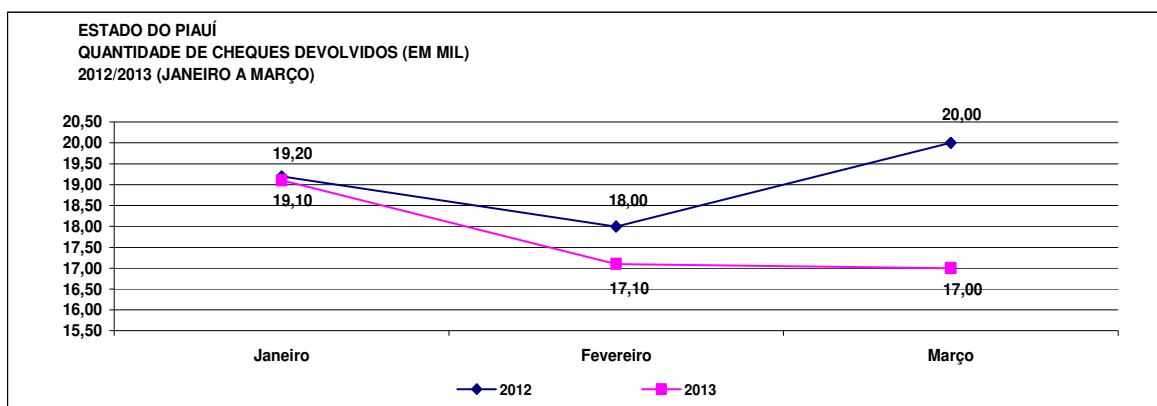
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.

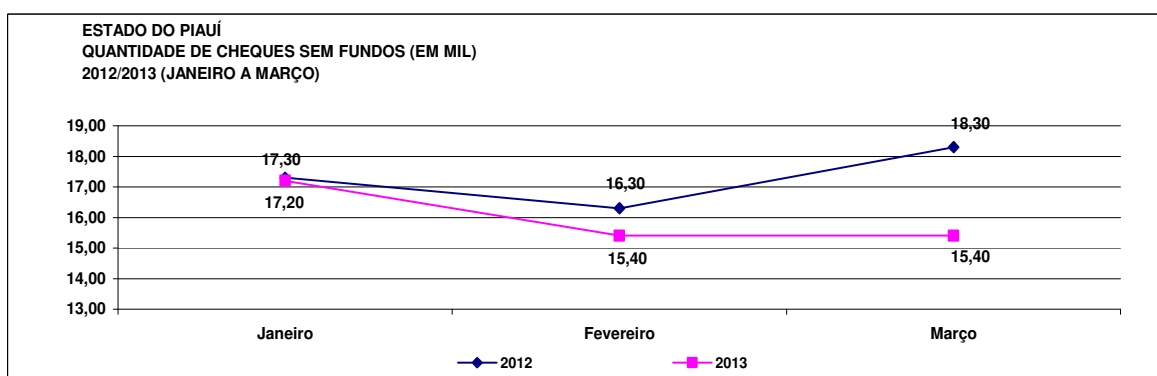
Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade de 22,54 % evidencia uma tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de 6,99% e 7,51% na modalidade de cheques sem fundos. Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura, além de insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.

A melhoria na condição orçamentária do consumidor piauiense, gerada pela expansão do emprego formal e da renda, estimulam a regularização de suas pendências financeiras, incluindo as de cheques devolvidos por falta de fundos.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC mostrado para a cidade de Teresina, no decorrer do 1º trimestre de 2013, alcançou crescimento de 2,81% em relação a 2012.

Os grupos que apresentaram destaque foram: Alimentação e Serviços Pessoais, com incremento de 4,47% e 3,95%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Grupos	2012		2013	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	2,17	32,78	4,47	48,01
Habitação	0,50	7,35	0,74	8,22
Artigos de Residência	0,15	1,21	1,10	2,95
Vestuário	-0,66	-1,72	3,03	7,14
Transportes	2,75	15,59	1,33	6,58
Saúde e Cuidados Pessoais	1,28	7,89	0,65	4,06
Serviços Pessoais	4,68	36,90	3,95	23,04
Índice Geral	1,99	100,00	2,81	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2012/2013.

Os produtos com maior destaque no grupo Alimentação apresentam-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2013

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Tomate	28,03	4,30
Farinha de Mandioca	24,99	2,73
Carne Suína	8,64	2,78
Feijão	6,47	2,34
Arroz	5,89	5,21

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2013.

Quanto ao grupo Serviços Pessoais, convém mencionar os produtos que mais pressionaram no 1º trimestre de 2013.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2013**

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Livro de 1º e 2º graus	14,60	3,33
Empregado doméstico	9,00	3,97
Mensalidades escolares	8,12	5,37
Cigarro, lápis, borracha e caneta	5,93	4,33

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2013 .

No decorrer do 1º trimestre de 2012, o grupo Serviços Pessoais, também foi o que apresentou maior crescimento (4,68%), tendo em vista incrementos verificados nos produtos a seguir:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2012**

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Empregado Doméstico	14,13	8,84
Cabeleireiros/Barbeiros	12,94	3,97
Livros de 1º 2º graus	11,53	3,72
Mensalidade Escolar	9,72	9,09
CD/DVD	7,28	1,10

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2012.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou o maior incremento no mês de janeiro/2013, apresentando variação de 4,19 em relação a dezembro/2012.

Na comparação da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi verificado em março/2013 (37,04%), e o menor peso ocorreu em janeiro/2013, que representou 35,20% do salário mínimo.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
CUSTO, VARIÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2013

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	238,65	4,19	678,00	35,20
Fevereiro	246,46	3,27	678,00	36,25
Março	251,14	1,90	678,00	37,04

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

5. SERVIÇOS

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica do Piauí no 1º trimestre de 2013 alcançou 647.082 MWh, incremento de 8,54% em relação ao ano anterior.

Quanto ao consumo por classe, as maiores taxas de crescimento referem-se às classes: Iluminação Pública (17,44%), Poder Público (16,43%), Residencial (15,64%), Comercial (10,33%) e Rural (6,47%). Convém destacar que a classe industrial apresentou queda de 30,52%.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	2012 (MWh)	2013 (MWh)	Var. %
Residencial	269.095	311.181	15,64
Comercial	127.753	140.954	10,33
Industrial	64.420	44.756	-30,52
Rural	24.506	26.093	6,48
Poder Público ⁽¹⁾	40.921	47.643	16,43
Iluminação Pública	33.976	39.903	17,44
Serviço Público ⁽²⁾	34.593	35.601	2,91
Próprio	898	951	5,90
Total	596.162	647.082	8,54

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Aqespisa).

O consumo de energia elétrica por classe e participação apresenta-se no quadro a seguir.

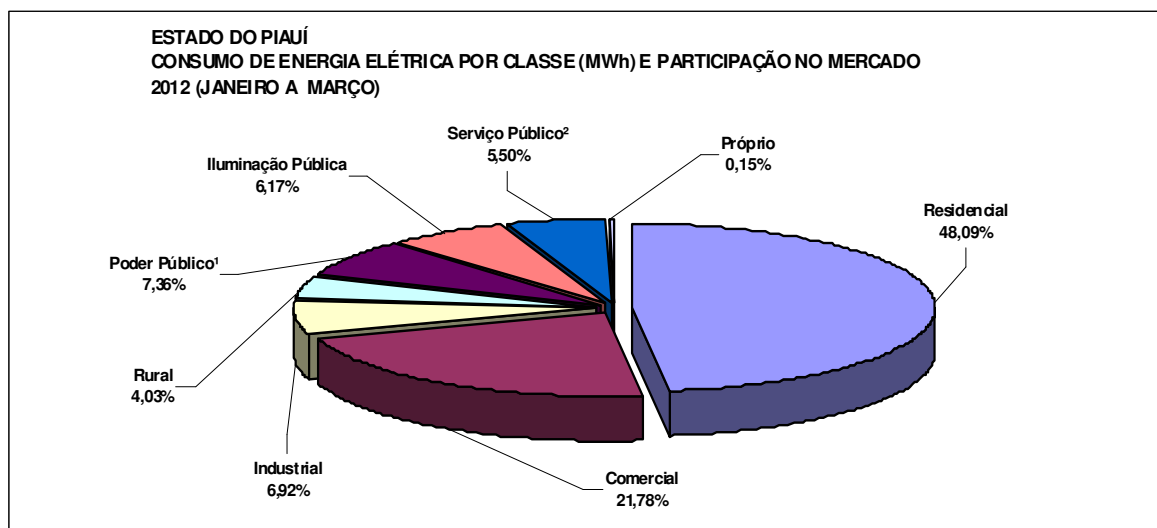
ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	2012 (MWh)	Participação (%)	2013 (MWh)	Participação (%)
Residencial	269.095	45,14	311.181	48,09
Comercial	127.753	21,43	140.954	21,78
Industrial	64.420	10,81	44.756	6,92
Rural	24.506	4,11	26.093	4,03
Poder Público ¹	40.921	6,86	47.643	7,36
Iluminação Pública	33.976	5,70	39.903	6,17
Serviço Público ²	34.593	5,80	35.601	5,50
Próprio	898	0,15	951	0,15
Total	596.162	100,00	647.082	100,00

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: ELETROBRAS - PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 1.070.934 clientes, crescimento de 4,72%. Houve acréscimo de 48.249 novos clientes, com uma média mensal de 16.083 ligações.

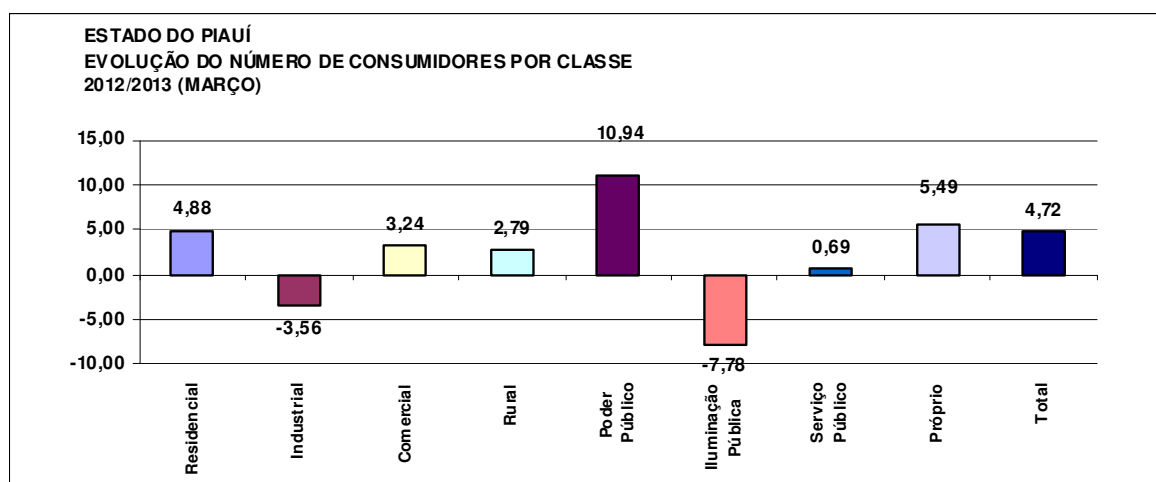
ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2012/2013 (MARÇO)

Classe	2012	2013	Var. %
Residencial	896.099	939.869	4,88
Industrial	3.796	3.661	-3,56
Comercial	74.793	77.220	3,24
Rural	29.189	30.003	2,79
Poder Público	12.780	14.178	10,94
Iluminação Pública	887	818	-7,78
Serviço Público	4.959	4.993	0,69
Próprio	182	192	5,49
Total	1.022.685	1.070.934	4,72

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até março/2013 foi de 106,99 kWh/consumidor, mostrando incremento de 9,75% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial apresentou crescimento de 10,63%, e enquanto o consumo médio por consumidor comercial mostrou queda de 24,28%. O consumo médio total por consumidor de todas as classes foi de 198,31kWh, com crescimento de 5,74%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2012/2013 (MARÇO)

CLASSE	2012	2013	Var. %
Residencial	97,46	106,99	9,78
Comercial	5.364,33	4.061,94	-24,28
Industrial	541,72	599,31	10,63
Rural	259,93	285,16	9,71
Poder Público	1.016,28	1.164,02	14,54
Iluminação Pública	12.818,49	16.800,60	31,07
Serviço Público	2.290,99	2.311,43	0,89
Próprio	1.538,46	1.633,79	6,20
Total	187,55	198,31	5,74

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

5.3.1 Abastecimento de Água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade da administração municipal. A AGESPISA atende ainda a 21 povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos 05 tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro trimestre de 2013, no Estado, observou-se incremento de 3,05% e 2,66%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2012. Com relação ao volume d'água faturado, a expansão foi da ordem de 7,84%, ante o primeiro semestre de 2012. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 15,81%, no período analisado.

O município de Teresina, no trimestre janeiro a março de 2013, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 39,39%, 41,21%, 46,06% e 50,54%, respectivamente.

O consumidor residencial, no contexto estadual, se configura como o de maior expressão no 1º trimestre 2013, seguido em menor escala do comercial. Nesse contexto, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com

índices de 93,33%, 92,72%, 89,67% e 80,26%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. No que tange ao consumidor residencial da Capital, no primeiro trimestre de 2013, foi observado comportamento semelhante com índices de 92,31%, 91,52%, 87,65% e 77,66%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2012.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

5.3.2 Esgotamento Sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Altos, Picos, Oeiras e Corrente. Dessa forma, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital e iniciado a implantação do sistema no município de Parnaíba.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores a respeito do abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2013, no Estado, observou-se um incremento de 4,68% e 3,20%, comparado ao ano de 2012. No que tange ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 3,44%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 2,31%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No ano de 2013, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 79,73%, 83,80%, 86,66% e 90,37%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de 2012.

O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2011, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 83,59%, 84,52%, 77,47% e 62,83%, respectivamente. O mesmo comportamento foi observado em relação ao

consumidor residencial da Capital, com índices de 82,04%, 83,60%, 76,23% e 61,51%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %) 2012/2013 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2011	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	542.481	93,45	558.296	93,33	570.485	93,05	583.597	92,72
Comercial	23.924	4,12	25.568	4,27	27.480	4,48	30.528	4,85
Industrial ²	7.366	1,27	7.704	1,29	7.473	1,22	7.966	1,27
Público	6.721	1,16	6.620	1,11	7.637	1,25	7.322	1,16
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	580.492	100,00	598.188	100,00	613.075	100,00	629.413	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	21.948.658	90,06	23.569.598	89,67	51.140.204	80,24	59.241.945	80,26
Comercial	1.202.258	4,93	1.365.231	5,19	5.525.731	8,67	6.502.135	8,81
Industrial ²	363.757	1,49	411.767	1,57	1.603.112	2,52	2.119.052	2,87
Público	857.400	3,52	937.096	3,57	5.465.504	8,58	5.949.050	8,06
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	24.372.073	100,00	26.283.692	100,00	63.734.551	100,00	73.812.182	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %) 2012/2013 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	213.028	92,66	217.505	92,31	235.071	92,32	237.395	91,52
Comercial	11.972	5,21	12.993	5,51	14.542	5,71	16.671	6,43
Industrial ²	3.350	1,46	3.523	1,50	3.361	1,32	3.617	1,39
Público	1.554	0,68	1.591	0,68	1.659	0,65	1.708	0,66
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	229.904	100,00	235.612	100,00	254.633	100,00	259.391	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	9.929.338	88,35	10.610.811	87,65	25.062.910,54	78,29	28.967.937,33	77,66
Comercial	723.556	6,44	831.299	6,87	3.495.853,15	10,92	4.134.826,26	11,08
Industrial ²	206.433	1,84	233.503	1,93	1.062.368,67	3,32	1.285.315,27	3,45
Público	379.418	3,38	430.098	3,55	2.393.455,80	7,48	2.914.968,22	7,81
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	11.238.745	100,00	12.105.711	100,00	32.014.588,16	100,00	37.303.047,08	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIACÃO %)
2012/2013 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	542.481	558.296	2,92	570.485	583.597	2,30
Comercial	23.924	25.568	6,87	27.480	30.528	11,09
Industrial ²	7.366	7.704	4,59	7.473	7.966	6,60
Público	6.721	6.620	-1,50	7.637	7.322	-4,12
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	580.492	598.188	3,05	613.075	629.413	2,66

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	21.948.658	23.569.598	7,39	51.140.203,61	59.241.945,19	15,84
Comercial	1.202.258	1.365.231	13,56	5.525.730,76	6.502.134,95	17,67
Industrial ²	363.757	411.767	13,20	1.603.112,43	2.119.052,15	32,18
Público	857.400	937.096	9,30	5.465.504,15	5.949.049,57	8,85
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	24.372.073	26.283.692	7,84	63.734.550,95	73.812.181,86	15,81

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIACÃO %)
2012/2013 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	213.028	217.505	2,10	235.071	237.395	0,99
Comercial	11.972	12.993	8,53	14.542	16.671	14,64
Industrial ²	3.350	3.523	5,16	3.361	3.617	7,62
Público	1.554	1.591	2,38	1.659	1.708	2,95
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	229.904	235.612	2,48	254.633	259.391	1,87

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	9.929.338	10.610.811	6,86	25.062.910,54	28.967.937,33	15,58
Comercial	723.556	831.299	14,89	3.495.853,15	4.134.826,26	18,28
Industrial ²	206.433	233.503	13,11	1.062.368,67	1.285.315,27	20,99
Público	379.418	430.098	13,36	2.393.455,80	2.914.968,22	21,79
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	11.238.745	12.105.711	7,71	32.014.588,16	37.303.047,08	16,52

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2012/2013 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	33.545	84,44	35.199	84,64	45.653	85,02	46.809	84,47
Comercial	5.312	13,37	5.479	13,18	7.073	13,17	7.575	13,67
Industrial ²	423	1,06	446	1,07	429	0,80	466	0,84
Público	445	1,12	462	1,11	539	1,00	562	1,01
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	39.725	100,00	41.586	100,00	53.694	100,00	55.412	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	2.139.729	79,63	2.196.422	79,02	3.601.532,51	58,65	3.320.945,91	52,86
Comercial	364.764	13,57	397.107	14,29	1.559.785,44	25,40	1.818.170,96	28,94
Industrial ²	43.255	1,61	52.304	1,88	202.886,79	3,30	269.036,54	4,28
Público	139.507	5,19	133.848	4,82	776.347,30	12,64	873.988,47	13,91
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.687.255	100,00	2.779.681	100,00	6.140.552,04	100,00	6.282.141,88	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)****2012/2013 (JANEIRO-MARÇO)**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	25.768	82,68	27.527	83,03	37.381	83,95	38.722	83,38
Comercial	4.703	15,09	4.881	14,72	6.410	14,40	6.912	14,88
Industrial ²	366	1,17	397	1,20	370	0,83	411	0,89
Público	330	1,06	350	1,06	367	0,82	393	0,85
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	31.167	100,00	33.155	100,00	44.528	100,00	46.438	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	1.824.184	78,48	1.875.480	77,86	3.162.201,99	57,33	2.923.597,73	51,50
Comercial	338.916	14,58	368.382	15,29	1.471.021,15	26,67	1.713.725,19	30,19
Industrial ²	40.926	1,76	49.747	2,07	195.052,49	3,54	259.344,32	4,57
Público	120.427	5,18	115.249	4,78	687.697,45	12,47	780.310,32	13,75
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.324.453	100,00	2.408.858	100,00	5.515.973,08	100,00	5.676.977,56	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)****2012/2013 (JANEIRO-MARÇO)**

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	33.545	35.199	4,93	45.653	46.809	2,53
Comercial	5.312	5.479	3,14	7.073	7.575	7,10
Industrial ²	423	446	5,44	429	466	8,62
Público	445	462	3,82	539	562	4,27
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	39.725	41.586	4,68	53.694	55.412	3,20

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	2.139.729	2.196.422	2,65	3.601.532,51	3.320.945,91	-7,79
Comercial	364.764	397.107	8,87	1.559.785,44	1.818.170,96	16,57
Industrial ²	43.255	52.304	20,92	202.886,79	269.036,54	32,60
Público	139.507	133.848	-4,06	776.347,30	873.988,47	12,58
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	2.687.255	2.779.681	3,44	6.140.552,04	6.282.141,88	2,31

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)****2012/2013 (JANEIRO-MARÇO)**

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	25.768	27.527	6,83	37.381	38.722	3,59
Comercial	4.703	4.881	3,78	6.410	6.912	7,83
Industrial ²	366	397	8,47	370	411	11,08
Público	330	350	6,06	367	393	7,08
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	31.167	33.155	6,38	44.528	46.438	4,29

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	1.824.184	1.875.480	2,81	3.162.201,99	2.923.597,73	-7,55
Comercial	338.916	368.382	8,69	1.471.021,15	1.713.725,19	16,50
Industrial ²	40.926	49.747	21,55	195.052,49	259.344,32	32,96
Público	120.427	115.249	-4,30	687.697,45	780.310,32	13,47
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	2.324.453	2.408.858	3,63	5.515.973,08	5.676.977,56	2,92

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

5.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Estado. O DETRAN-PI possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no âmbito de competência do Estado do Piauí.

O órgão tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está presente em outros 36 (trinta e seis) municípios do interior, através da Circunscrição Regional de Trânsito - CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a março de 2013, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí experimentou um decréscimo da ordem de -4,38% na comparação com igual período do ano de 2012. Comportamentos semelhantes foram observados no Nordeste e no Brasil com decréscimos de -2,55% e -7,66%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, as maiores variações observadas foram em caminhão-trator com 115,00%, ônibus com 78,95%, semirreboque com 57,63% e utilitário com 37,37%. Em nível regional, os maiores incrementos ocorreram em micro-ônibus com 135,20%, ônibus com 34,61%, utilitário com 23,20% e caminhonete com 15,76%. No âmbito nacional os maiores incrementos observados foram em utilitários com 19,83%, semirreboque com 16,15%, caminhão-trator com 15,03% e reboque com 8,58%.

No 1º trimestre de 2013, foram matriculados no Estado 21.195 veículos, sendo que a motocicleta participou com 10.514 unidades, equivalente a 49,61%, seguido de automóvel com 5.579 unidades, equivalente a 26,32%; motoneta com 2.209 unidades, equivalente a 10,42% e caminhonete com 1.507 unidades, equivalente a 7,11%, acumulando, portanto, o percentual de 93,46%, no período de janeiro a dezembro de 2013, acompanhando a mesma tendência do ano anterior.

Segundo levantamento feito pelo médico neurocirurgião, Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidentes de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesão inoperáveis, que atingem a população masculina

em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%”, explica o médico.

Em matéria exibida pelo programa FANTÁSTICO da rede GLOBO, em 15-01-2012, o Detran do Piauí reconhece, que a cada dez motos que rodam no Estado, sete são irregulares e que tem apenas 25 fiscais para cobrir 224 municípios, incluindo a capital. O diretor-geral do Detran do Piauí, José Antônio Vasconcelos, afirma que os fiscais encontram resistência da população do interior e dos políticos locais. “Os políticos não impedem a fiscalização, porque o estado pode mais. Mas eles não querem e criam obstáculos. Prefeito vai para a blitz e cria problema”, afirma.

Torna-se premente a adoção de políticas públicas, a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, menores de idade, sem portar equipamentos de segurança, com licenciamento atrasado, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

Quanto ao cenário regional, no mesmo período, foram matriculados 273.134 veículos, destacando-se também a motocicleta com 111.062 unidades (40,66%), seguido de automóvel com 97.453 unidades (35,68%), motoneta com 19.829 unidades (7,26%) e caminhonete com 19.492 unidades (7,14%), acumulando, um percentual de 90,74%, portanto, um pouco aquém do Estado.

No âmbito nacional, visualiza-se uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 1.216.857 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* matriculado com 612.870 unidades (50,36%), seguido de motocicleta com 276.331 unidades (22,71%), caminhonete com 110.154 unidades (9,05%) e motoneta com 71.323 unidades (5,86%), acumulando, um percentual de 87,98 %, portanto, aquém do Nordeste e do Brasil.

No período de janeiro a dezembro de 2013, a participação do Estado no cenário regional foi de 7,76%, superior à participação observada no período anterior, que foi de 7,91%. No contexto nacional, o Estado participou com 1,74%, superior, portanto, a do exercício anterior, que foi de 1,68%.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Tipos de Veículos	2012			Participação (%)			2013			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	5.008	87.820	601.716	5,70	0,83	14,59	5.579	97.453	612.870	5,72	0,91	15,90
Caminhão	375	6.100	56.014	6,15	0,67	10,89	423	4.714	24.327	8,97	1,74	19,38
Caminhão-Trator	40	892	9.147	4,48	0,44	9,75	86	914	10.522	9,41	0,82	8,69
Caminhonete	1.139	16.839	102.583	6,76	1,11	16,42	1.507	19.492	110.154	7,73	1,37	17,70
Camioneta	204	5.823	48.657	3,50	0,42	11,97	247	5.371	44.260	4,60	0,56	12,14
Micro-ônibus	73	1.608	6.719	4,54	1,09	23,93	82	3.782	5.914	2,17	1,39	63,95
Motocicleta	12.975	134.244	364.640	9,67	3,56	36,82	10.514	111.062	276.331	9,47	3,80	40,19
Motoneta	1.969	17.777	72.510	11,08	2,72	24,52	2.209	19.829	71.323	11,14	3,10	27,80
Ônibus	114	1.965	8.533	5,80	1,34	23,03	204	2.645	7.421	7,71	2,75	35,64
Reboque	111	3.477	22.331	3,19	0,50	15,57	115	3.773	24.248	3,05	0,47	15,56
Semirreboque	59	1.700	12.025	3,47	-	-	93	1.598	13.967	5,82	0,67	11,44
Side-car	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Utilitário	99	2.030	12.952	4,88	0,76	15,67	136	2.501	15.520	5,44	0,88	16,11
Total	22.166	280.275	1.317.829	7,91	1,68	21,27	21.195	273.134	1.216.857	7,76	1,74	22,45

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Tipos de Veículos	2012			2013			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	5.008	87.820	601.716	5.579	97.453	612.870	11,40	10,97	1,85
Caminhão	375	6.100	56.014	423	4.714	24.327	12,80	-22,72	-56,57
Caminhão-Trator	40	892	9.147	86	914	10.522	115,00	2,47	15,03
Caminhonete	1.139	16.839	102.583	1.507	19.492	110.154	32,31	15,76	7,38
Camioneta	204	5.823	48.657	247	5.371	44.260	21,08	-7,76	-9,04
Micro-ônibus	73	1.608	6.719	82	3.782	5.914	12,33	135,20	-11,98
Motocicleta	12.975	134.244	364.640	10.514	111.062	276.331	-18,97	-17,27	-24,22
Motoneta	1.969	17.777	72.510	2.209	19.829	71.323	12,19	11,54	-1,64
Ônibus	114	1.965	8.533	204	2.645	7.421	78,95	34,61	-13,03
Reboque	111	3.477	22.331	115	3.773	24.248	3,60	8,51	8,58
Semirreboque	59	1.700	12.025	93	1.598	13.967	57,63	-6,00	16,15
Side-car	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Utilitário	99	2.030	12.952	136	2.501	15.520	37,37	23,20	19,83
Total	22.166	280.275	1.317.829	21.195	273.134	1.216.857	-4,38	-2,55	-7,66

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

No decorrer do 1º trimestre de 2013, as exportações atingiram US\$ 20.443.325, queda de 10,51% em relação a 2012.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: Ceras Vegetais (US\$ 9.272.934), Milho em grãos (US\$ 4.085.678), Algodão (US\$ 4.082.963), Produtos Químicos Orgânicos (US\$ 1.095.000), Couros e Peles (US\$ 666.696), Soja (US\$ 439.742), Pescados (US\$ 327.679), Quartzitos (US\$ 216.548), Mel (US\$ 134.232) e Castanha de Caju (US\$ 68.950).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO, VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

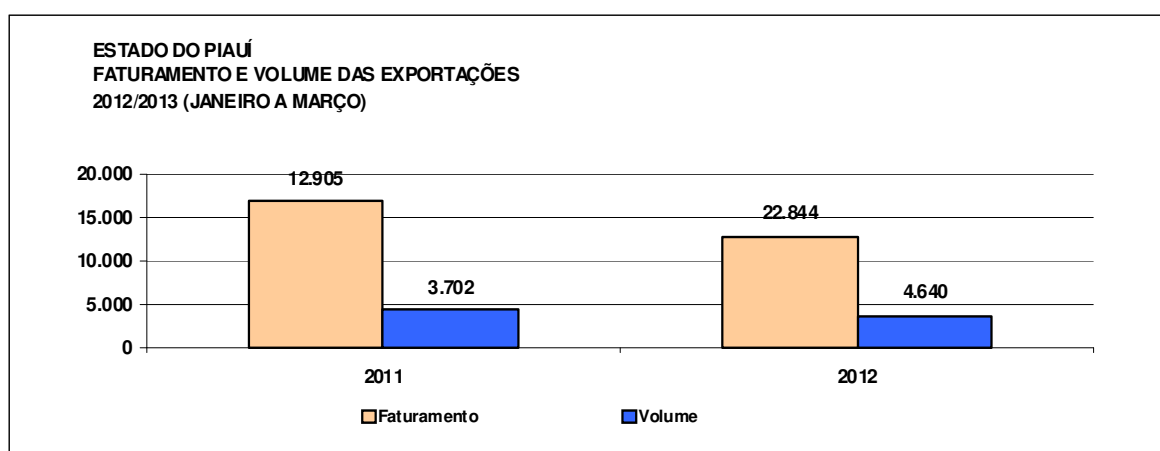
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2012		2013		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	14.852.201	1.430,1	9.272.934	1.558,0	-37,57	8,94
Milho em Grãos	-	-	4.085.678	15.012,3	-	-
Algodão (1)	4.252.637	1.907,6	4.082.963	2.503,3	-3,99	31,23
Produtos Químicos Orgânicos	229.504	2,8	1.095.000	5,7	377,12	103,57
Couros e Peles	1.583.766	73,9	666.696	113,2	-57,90	53,18
Soja	-	-	439.742	782,5	-	-
Pescados	-	-	327.679	28,3	-	-
Quartzitos	227.853	653,0	216.548	410,9	-4,96	-37,08
Mel	1.654.435	568,8	134.232	38,1	-91,89	-93,30
Castanha de Caju	24.659	1,6	68.950	15,9	179,61	893,75
Outros	19.130	2,0	52.903	5,8	176,54	190,00
Total	22.844.185	4.639,8	20.443.325	20.474,0	-10,51	341,27

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Tecnológico

Nota: (1) Algodão sem caroço.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao comportamento das exportações brasileiras, o Estado de Rondônia mostrou o melhor desempenho (62,49%), seguido do Distrito Federal (47,20%), Acre (43,21%), Mato Grosso do Sul (39,01%) e Tocantins (24,70%). As exportações do Brasil mostraram queda de 7,70%.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Descrição	2012	2013	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	55.079.749.663	50.836.618.141	-7,70
Acre	3.383.161	4.845.045	43,21
Alagoas	490.427.711	417.355.004	-14,90
Amapá	132.845.832	115.034.180	-13,41
Amazonas	205.011.610	245.441.494	19,72
Bahia	2.555.931.142	2.028.026.688	-20,65
Ceará	328.803.118	275.684.813	-16,16
Distrito Federal	46.893.548	69.025.836	47,20
Espírito Santo	3.120.636.546	2.579.335.678	-17,35
Goiás	1.396.608.072	1.370.909.738	-1,84
Maranhão	611.607.667	445.631.066	-27,14
Mato Grosso	2.830.900.053	3.469.619.606	22,56
Mato Grosso do Sul	806.461.757	1.121.028.160	39,01
Minas Gerais	7.800.739.328	7.483.410.200	-4,07
Pará	3.216.520.305	3.498.643.679	8,77
Paraíba	80.004.166	65.683.524	-17,90
Paraná	3.834.703.834	3.439.617.393	-10,30
Pernambuco	645.124.466	214.808.870	-66,70
Piauí	22.844.185	20.443.325	-10,51
Rio de Janeiro	7.501.184.890	5.141.352.866	-31,46
Rio Grande do Norte	75.970.059	68.126.934	-10,32
Rio Grande do Sul	3.805.376.541	3.530.403.224	-7,23
Rondônia	124.471.277	202.259.582	62,49
Roraima	2.223.995	1.856.218	-16,54
Santa Catarina	2.097.734.702	1.817.734.702	-13,35
São Paulo	12.683.005.076	12.454.905.814	-1,80
Sergipe	36.558.235	24.507.730	-32,96
Tocantins	58.861.417	73.401.029	24,70

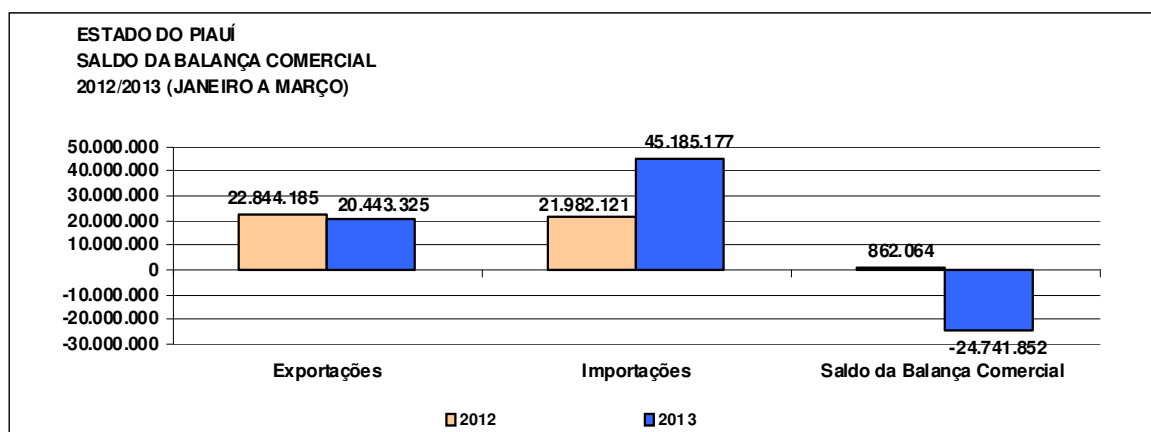
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial mostrou déficit de US\$ 24.741.852 no 1º trimestre de 2013.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Balança Comercial	2012 (US\$ 1,00)	2013 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	22.844.185	20.443.325	-10,51
Importações	21.982.121	45.185.177	105,55
Saldo da Balança Comercial	862.064	-24.741.852	-2.970,07

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino foram os seguintes: Ásia (46,91%), União Europeia (19,36%), ALADI (1,97%), Oriente Médio (18,54%) e EUA (9,64%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2012		2013	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
ÁSIA	11.437.541	50,07	9.589.139	46,91
UNIÃO EUROPEIA	4.009.834	17,55	3.956.865	19,36
ALADI	2.611.050	11,43	401.742	1,97
ORIENTE MÉDIO	2.424.211	10,61	3.791.076	18,54
EUA	646.852	2,83	1.970.566	9,64
DEMAIS BLOCOS	1.714.697	7,51	733.937	3,59
Total	22.844.185	100,00	20.443.325	100,01

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado foram os seguintes: Ceras Vegetais (45,36%), Milho (19,99%), Algodão (19,97%), Produtos Químicos Orgânicos (5,36%), Couros e Peles (3,26%), Soja

(2,15%), Pescados (1,60%), Quartzitos (1,06%), Mel (0,66%) e Castanha de Caju (0,34%).

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Produtos Exportados	2012	2013
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	65,02	45,36
Milho em grãos	-	19,99
Algodão ⁽¹⁾	18,62	19,97
Produtos Químicos Orgânicos	1,00	5,36
Couros e Peles	6,93	3,26
Soja	-	2,15
Pescados	-	1,60
Quartzitos	1,00	1,06
Mel	7,24	0,66
Castanha de caju	0,11	0,34
Outros	0,08	0,26
Total	100,00	100,01

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota⁽¹⁾: Algodão sem caroço.

Os principais países de destino das exportações apresentam-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Descrição	2012		2013		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
EUA	7.128.490	31,20	1.970.566	9,64	-72,36
Japão	2.229.103	9,76	2.261.559	11,06	1,46
China	925.423	4,05	4.199.798	20,54	353,82
Alemanha	1.142.665	5,00	2.729.875	13,35	138,90
Itália	1.174.172	5,14	176.501	0,86	-84,97
Espanha	292.974	1,28	338.011	1,65	15,37
Venezuela	101.167	0,44	-	-	-
França	438.129	1,92	-	-	-
México	82.357	0,36	68.128	0,33	-17,28
Equador	68.041	0,30	-	-	-
Argentina	74.889	0,33	99.677	0,49	33,10
Países Baixos (Holanda)	999.825	4,38	448.636	2,19	-55,13
Bélgica	423.495	1,85	166.378	0,81	-60,71
África do Sul	-	-	303.333	1,48	-
Taiwan (Formosa)	649.150	2,84	120.370	0,59	-81,46
Reino Unido	65.235	0,29	84.279	0,41	29,19
Portugal	166.385	0,73	-	-	-
Coreia do Sul	1.785.666	7,82	1.291.492	6,32	-27,67
Chile	131.132	0,57	66.632	0,33	-49,19
Hong Kong	31.340	0,14	-	-	-
Índia	829.657	3,63	139.518	0,68	-83,18
Peru	-	-	141.750	-	-
Uruguai	-	-	-	0,00	-
Paquistão	-	-	86.068	0,42	-
Austrália	-	-	122.302	0,60	-
Colômbia	81.945	0,36	125.232	0,61	52,82
Senegal	-	-	-	-	-
Trindade e Tobago	-	-	-	-	-
Canadá	58.072	0,25	-	-	-
Noruega	-	-	-	-	-
Turquia	1.109.031	4,85	103.000	0,50	-90,71
Malábia	874.397	3,83	250.522	1,23	-71,35
Nicarágua	682.106	2,99	-	-	-
Marrocos	406.982	1,78	-	-	-
Indonésia	406.775	1,78	998.369	4,88	145,44
Tailândia	316.918	1,39	186.010	0,91	-41,31
Cingapura	133.681	0,59	-	-	-
Guatemala	14.258	0,06	-	-	-
Árabia Saudita	-	-	3.573.513	17,48	-
Emirados Árabes	-	-	217.563	1,06	-
Quênia	-	-	77.192	0,38	-
Paraguai	6.058	0,03	13.727	0,07	126,59
Vietinã	-	-	55.433	0,27	-
República Dominicana	-	-	13.452	0,07	-
Demais Países	14.667	0,06	14.439	0,07	-1,55
Total	22.844.185	100,00	20.443.325	100,00	-10,51

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras piauienses, com os valores e as respectivas participações estão demonstradas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2012		2013		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Brasil Ceras Ltda.	7.316.474	32,03	4.186.343	20,48	-42,78
Bunge Alimentos S/A	-	-	3.643.428	17,82	-
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	1.282.656	5,61	2.381.494	11,65	85,67
IPE Agroindustrial Ltda.	-	-	1.930.334	9,44	-
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	3.583.524	15,69	1.229.847	6,02	-65,68
Nutrade Comercial Exportadora Ltda.	413.329	1,81	1.003.020	4,91	-
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	1.545.055	6,76	897.266	4,39	-41,93
Cargill Agrícola S/A	-	-	881.992	4,31	-
Anidro do Brasil Extrações S/A	-	-	750.000	3,67	-
Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A	-	-	605.545	2,96	-
José Salustiano de Sousa	656.934	2,88	577.984	2,83	-
Curtume Cobrasil Ltda.	-	-	467.234	2,29	-
PVP Sociedade Anônima	259.385	1,14	353.972	1,73	36,47
Piauí Pescados Comércio, Importação e Exportação	-	-	327.679	1,60	-
Brasil Market Comercial Exportação e Importação	406.775	1,78	211.855	1,04	-
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	87.909	0,38	180.484	0,88	105,31
Servcom Comércio Exterior S/A	-	-	168.193	0,82	-
CGG Trading S/A	-	-	164.016	0,80	-
Gestão Nordeste Ltda.	-	-	163.102	0,80	-
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	223.748	0,98	134.232	0,66	-40,01
EUROALIMENTOS LTDA.	-	-	68.950	0,34	-
ARAR Pedras Mineração Ltda.	35.605	0,16	29.401	0,14	-17,42
Marka Leather Comércio e Representação Ltda - M	-	-	22.908	0,11	-
Juscelino A. Souza ME	-	-	15.000	0,07	-
Bagagem Comércio Importação e Exportação de Var	-	-	13.727	0,07	-
Paqueta Calçados Ltda.	-	-	13.452	0,07	-
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	-	-	7.358	0,04	-
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	29.822	0,13	6.663	0,03	-77,66
Facex Comércio Exterior Ltda.	-	-	6.522	0,03	-
Joga Bola & Cia Ltda. Ltda. - ME	3.213	0,01	1.254	0,01	-60,97
Vilavinhos Importação e Exportação de Mercadorias	-	-	70	0,00	-
Multigrain S/A	1.909.522	8,36	-	-	-
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	1.221.034	5,35	-	-	-
EISA - Empresa Interagrícola S.A	1.109.031	4,85	-	-	-
CVC - Cera Vegetal do Ceará Ltda.	498.562	2,18	-	-	-
Cartomix do Brasil Beneficiamento Couros Ltda.	444.319	1,94	-	-	-
Noble Brasil S.A	413.980	1,81	-	-	-
Bee Mel - Exportação e Importação de Alimentos	55.328	0,24	-	-	-
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	54.630	0,24	-	-	-
Comercial Exportadora de Mel Siqueira Ltda. - Ep	54.404	0,24	-	-	-
Outras Empresas	1.238.946	5,42	-	-	-
Total	22.844.185	100,00	20.443.325	100,00	-10,51

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, os valores e as participações apresentam-se seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Municípios	2012		2013		Produtos
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Altos	-	-	68.950	-	Castanha de caju
Campo Maior	7.316.474	-	4.186.343	-	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	87.909	-	180.484	-	Quartzitos, pedras para meio fio
Juazeiro do Piauí	74.452	-	-	-	Quartzitos
Parnaíba	5.480.918	-	2.801.053	-	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina, quercetina
Picos	580.022	-	246.353	-	Ceras vegetais e mel
São Raimundo Nonato	51.873	-	-	-	Mel
Teresina	144	-	170.460	-	Ceras vegetais, mel e couros e peles
Geminiano	656.934	-	577.984	-	Ceras vegetais
Jaicós	-	-	-	-	Castanha de caju
Piripiri	1.545.055	-	1.660.546	-	Ceras vegetais
Esperantina	-	-	-	-	Ceras vegetais
Simplicio Mendes	48.048	-	-	-	Mel
Cocal	-	-	-	-	Frutas
Pedro II	3.213	-	16.254	-	Vestuários de fibras, camisa de algodão
Baixa Grande do Ribeiro	-	-	4.115.191	-	Milho em grãos, algodão, soja
Cajueiro da Praia	-	-	327.679	-	Pescados
Uruçuí	-	-	1.458.571	-	Algodão sem caroço

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2012		2013		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	8.288.456	37,71	24.396.672	53,99	194,35
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	5.526.781	25,14	14.166.731	31,35	156,33
Peças para Bicicletas	2.486.505	11,31	1.379.208	3,05	-44,53
Produtos Químicos	4.426.374	20,14	4.158.854	9,20	-6,04
Peças p/ Automóveis	-	0,00	-	-	-
Couros e Peles	324.362	1,48	-	-	-
Peixes e Crustáceos	-	0,00	-	-	-
Outros	929.643	4,23	1.083.712	2,40	16,57
Total	21.982.121	100,00	45.185.177	100,00	105,55

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Tecnológico

Os principais blocos econômicos de origem das importações do Piauí, com os valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2012		2013		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
EUA	646.852	2,94	-	-	-
Ásia	11.437.541	52,03	22.411.013	49,60	95,94
União Europeia	4.009.834	18,24	5.673.654	12,56	41,49
ALADI	2.611.050	11,88	4.027.590	8,91	54,25
Oriente Médio	2.424.211	11,03	-	-	-
Europa Oriental	-	-	6.525.427	14,44	-
Demais Países Europa Ocidental	-	-	3.671.202	8,12	-
Demais blocos	852.633	3,88	2.876.291	6,37	237,34
Total	21.982.121	100,00	45.185.177	100,00	105,55

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

As principais empresas importadoras piauienses, com os valores e participações, mostram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUI
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES, PARTICIPAÇÃO (%) E VARIAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2012		2013		Var. (%)
	Valor (US\$1,00)	Participa- ção %	Valor (US\$1,00)	Participa- ção %	
Ferronorte Industrial Ltda.	4.315.145	19,63	30.445.935	67,38	605,56
Mega Fios Ltda.	2.326.456	10,58	4.027.590	8,91	73,12
Ribeirão S/A	4.054.128	18,44	2.753.313	6,09	-32,09
Bike do Nordeste S.A.	3.000.165	13,65	2.309.158	5,11	-23,03
Centro Avançado de Radioncologia S/S Ltda. - ME	-	-	1.291.514	2,86	-
Verbras - Ind.Com. de Tintas Ltda.	-	-	968.824	2,14	-
Bombas Leão Nordeste Ltda.	394.140	1,79	591.891	1,31	50,17
Claudino S/A Lojas de Departamento	701.424	3,19	548.524	1,21	-21,80
Eletro do Nordeste S.A.	80.573	0,37	41.0825	0,91	409,88
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão - FADEX	374.297	1,70	252.779	0,56	-32,47
Afil Importação e Exportação e Comércio Ltda.	-	-	251.428	0,56	-
Guadalajara S.A. Ind. de Roupas	-	-	170.256	0,38	-
Biosintese - Comércio e Importação de Material	54.586	0,25	136.518	0,30	150,10
Gestão Nordeste Ltda.	364.559	1,66	114.906	0,25	-
GM Comércio Importação e Exportação Ltda. - ME	-	-	91.638	0,20	-
Halley S.A. Gráfica e Editora	1.029.171	4,68	85.428	0,19	-91,70
Flex Sinalização Modular Ltda. - EPP	-	-	82.381	0,18	-
Curtume Cobrasil Ltda.	365.039	1,66	79.211	0,18	-78,30
Inbra-Pack - Indústria Brasileira de Embalagens	46.316	0,21	76.270	0,17	64,67
US Import Ltda.	-	-	75.955	0,17	-
Socimol Ind. de Colchões e Móveis Ltda.	262.961	1,20	72.125	0,16	-72,57
Itaueira Agropecuária S/A	-	-	67.184	0,15	-
Biomax Comércio, Importação e Representações	-	-	54.172	0,12	-
Marcelle Napoleão do Rego Formiga - ME	-	-	47.717	0,11	-
Edmilson Satiro de Mendonça	6.461	0,03	27.731	0,06	-
Lin e Zhuang Ltda. - ME	-	-	26.588	0,06	-
C. A. Pereira Escola de Aviação	-	-	25.255	0,06	-
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	-	-	20.962	0,05	-
BBS Ltda. - EPP	-	-	17.684	0,04	-
Soferro Ltda. - ME	-	-	17.520	0,04	-
Onix S/A Indústria de Colchões e Espuma	45.808	0,21	14.361	0,03	-68,65
Logane Indústria e Comércio Ltda.	11.383	0,05	11.267	0,02	-1,02
Assoc. Piauiense de Combate ao Câncer	5.000	0,02	10.398	0,02	107,96
BR Trade Ltda.	7.370	0,03	4.483	0,01	-39,17
Le France Comércio, Importação e Distribuição de Cosméticos LTDA.	-	-	2.886	0,01	-
Bringuel e Carvalho Indústria de Refrigerante Ltda.	720.976	3,28	500	0,00	-99,93
Alux Cabos Ltda.	1.674.682	7,62	-	-	-
Gráfica do Povo Ltda.	606.404	2,76	-	-	-
Med Imagem S/C	350.224	1,59	-	-	-
Fundação do Museu do Homem Americano	201.046	0,91	-	-	-
Demais empresas	983.807	4,48	-	-	-
Total	21.982.121	100,00	45.185.177	100,00	105,55

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

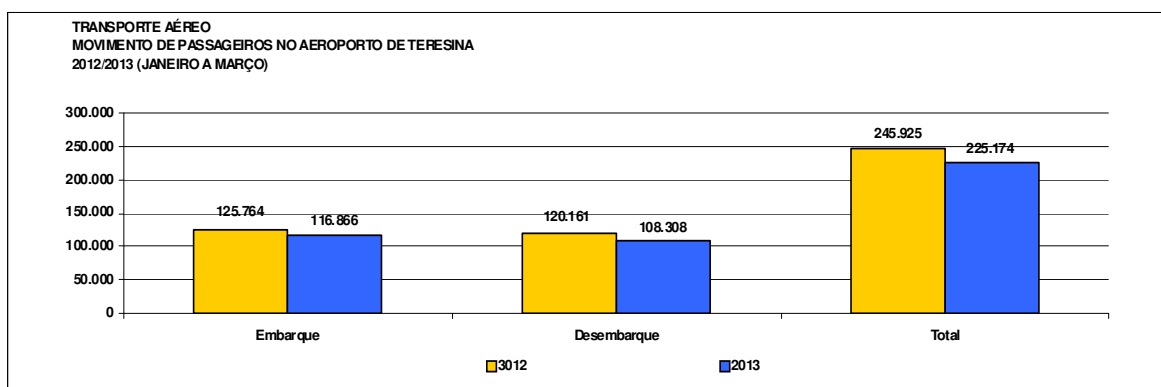
7 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na Capital do Estado. Esse movimento contou com 225.174 passageiros no primeiro trimestre de 2013, registrando uma queda de 8,4%. No embarque a queda foi de 7,1%, e o desembarque mostrou queda de 9,9%.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2012	2013	Var. %	3012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	50.560	43.890	-13,2	47.148	38.075	-19,2	97.708	81.965	-16,1
Fevereiro	37.977	35.901	-5,5	35.667	30.791	-13,7	73.644	66.692	-9,4
Março	37.227	37.075	-0,4	37.346	39.442	5,6	74.573	76.517	2,6
Total	125.764	116.866	-7,1	120.161	108.308	-9,9	245.925	225.174	-8,4

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



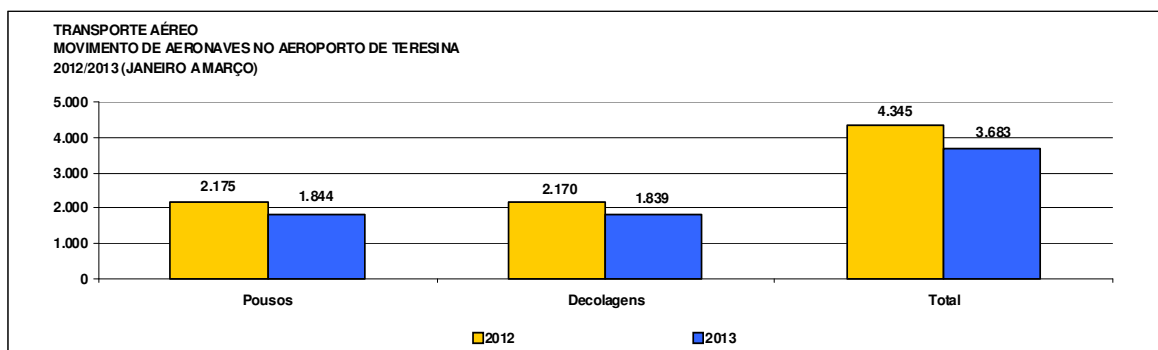
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Quanto ao tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, nesse 1º trimestre de 2013, constatou-se um total de 3.683 voos, com queda de 15,24%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, mostraram decréscimo de 15,22% e 15,25%, respectivamente em 2013.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	797	627	-21,33	798	624	-21,80	1.595	1.251	-21,57
Fevereiro	686	608	-11,37	684	604	-11,70	1.370	1.212	-11,53
Março	692	609	-11,99	688	611	-11,19	1.380	1.220	-11,59
Total	2.175	1.844	-15,22	2.170	1.839	-15,25	4.345	3.683	-15,24

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS e FPE

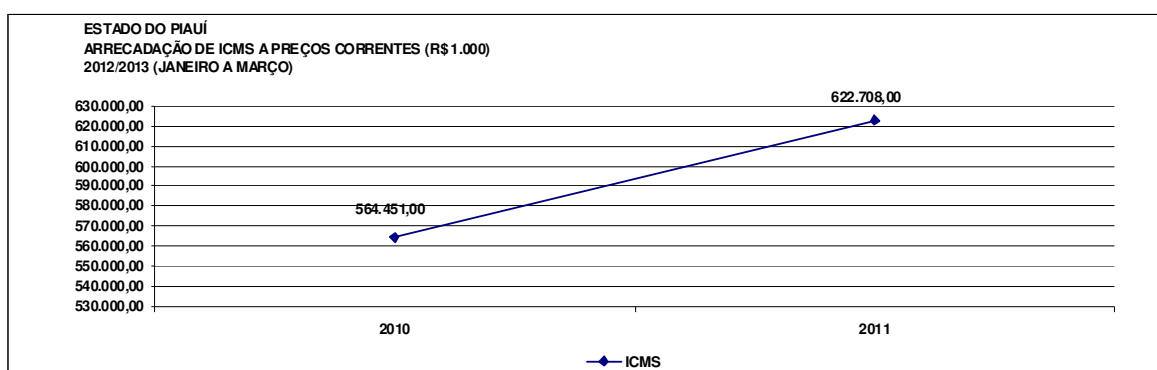
Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no primeiro trimestre de 2013, alcançou o valor de R\$ 622.708.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano de 2012, obtendo assim um incremento de 10,32%.

ESTADO DO PIAUÍ
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
 2012/2013

Meses	2012	2013	Var. %
Janeiro	195.666	220.570	12,73
Fevereiro	191.856	223.336	16,41
Março	176.929	178.802	1,06
Total	564.451	622.708	10,32

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

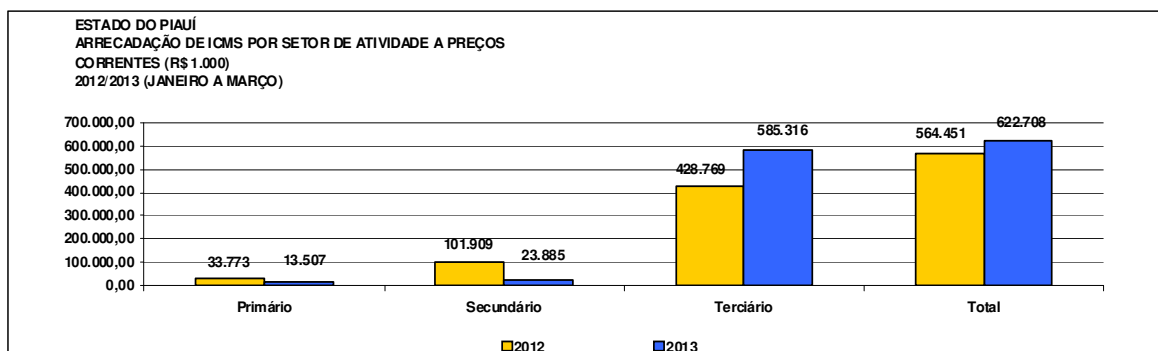
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setor de atividade econômica nos primeiros três meses de 2013, verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda com R\$ 575.316.000,00, com índice percentual de 34,17%. Observa-se, também, que este setor foi o que apresentou o maior incremento do trimestre.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Setor	2012	2013	Varição (%)
Primário	33.773	13.507	-60,01
Secundário	101.909	23.885	-76,56
Terciário	428.769	585.316	36,51
Total	564.451	622.708	10,32

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

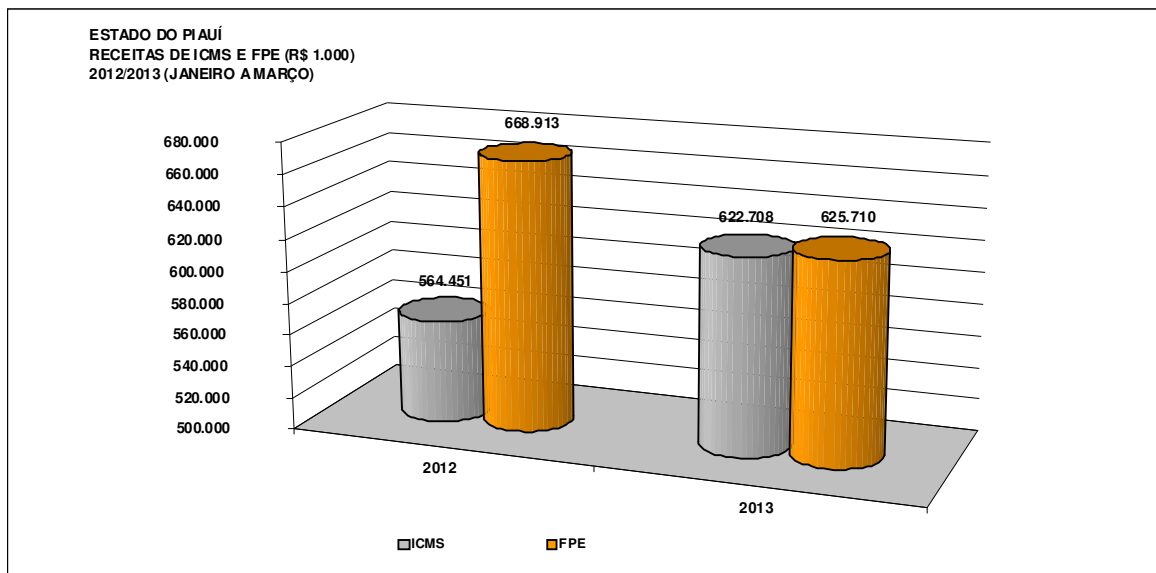
Em relação às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação do Estado (FPE), que no 1º trimestre de 2013 registrou um decréscimo de 6,48%.

De modo geral entre as duas maiores receitas recebidas pelo Estado, em 2013, constatou-se que o ICMS teve melhor desempenho do que o FPE comparado ao trimestre anterior, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2012	564.451		668.913	
2013	622.708	10,32	625.710	-6,46

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no trimestre de janeiro a março de 2013, foi de R\$ 42.436.000,00 (quarenta e dois milhões, quatrocentos e trinta e seis mil reais), com um incremento da ordem de 17,26%, em relação a igual período do ano de 2012. No Nordeste e no Brasil a arrecadação do tributo experimentou um incremento de 11,75% e 4,66%, respectivamente.

No 1º trimestre de 2013, a Paraíba foi a Unidade Federada que apresentou o melhor desempenho em termos relativos, com uma variação de 25,03%, seguido do Ceará, Piauí, e Maranhão, com 20,17%, 17,26%, 14,84%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º trimestre de 2013, o Piauí participa com 3,81% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,28% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à tendência de igual período do ano anterior.

O Estado do Pernambuco, no trimestre janeiro a março de 2013, foi a Unidade Federada com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 31,64%, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com 28,15%, 14,59%, 10,78%, respectivamente. No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Ceará, Bahia e Maranhão participado com 2,30%, 2,04%, 1,06% e 0,78%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,28%, acima de Alagoas, Sergipe e Rio Grande do Norte, com 0,20%, 0,17% e 0,12%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 17/05/2013, relacionadas ao Estado do Acre aparece o valor provisório na arrecadação do tributo durante o mês de março de 2012. Nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul aparece o valor zero de arrecadação no mês de fevereiro de 2013, assim como nos Estados Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul durante o mês de março do mesmo ano. No Estado de Pernambuco aparece valor provisório na arrecadação do mês janeiro de 2013. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

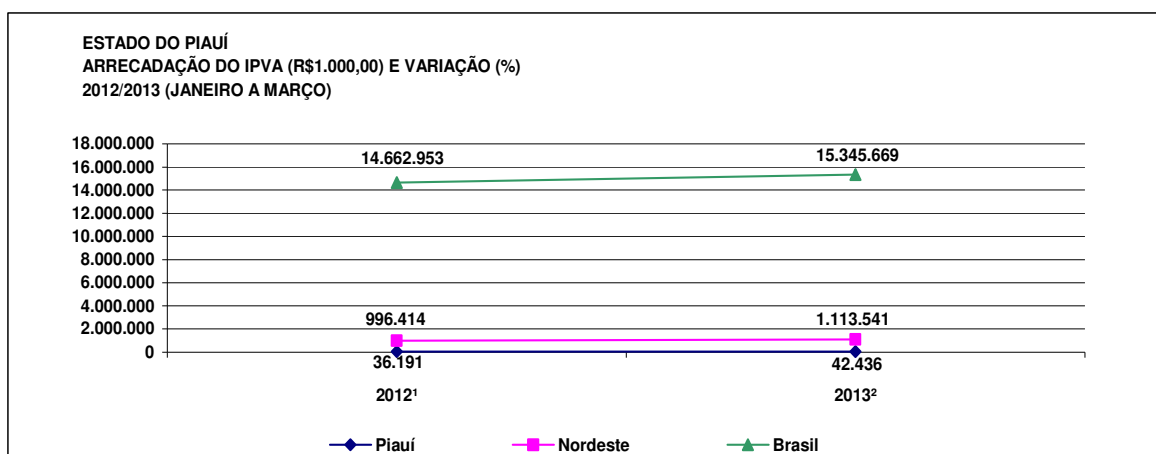
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2012 ¹	2013 ²	Var. (%)
Maranhão	104.562	120.080	14,84
Piauí	36.191	42.436	17,26
Ceará	260.855	313.481	20,17
Rio Grande do Norte	41.865	18.617	-55,53
Paraíba	38.511	48.149	25,03
Pernambuco	317.412	352.288	10,99
Alagoas	26.658	30.159	13,13
Sergipe	23.961	25.909	8,13
Bahia	146.399	162.422	10,94
Nordeste	996.414	1.113.541	11,75
Brasil	14.662.953	15.345.669	4,66

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 17/05/2013.

(2) Atualizado em 28/05/2013.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

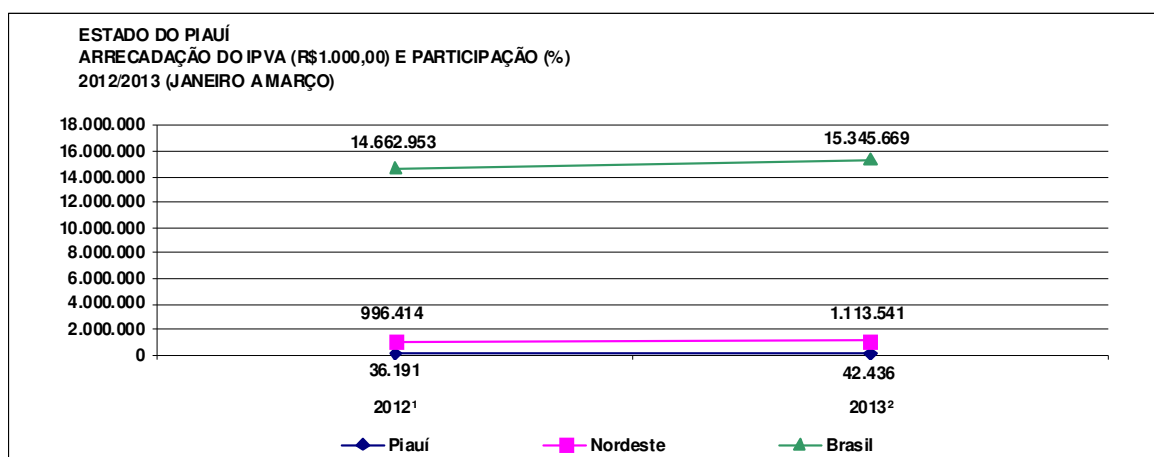
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2012 ¹	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2013 ²	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	104.562	10,49	0,71	120.080	10,78	0,78
Piauí	36.191	3,63	0,25	42.436	3,81	0,28
Ceará	260.855	26,18	1,78	313.481	28,15	2,04
Rio Grande do Norte	41.865	4,20	0,29	18.617	1,67	0,12
Paraíba	38.511	3,86	0,26	48.149	4,32	0,31
Pernambuco	317.412	31,86	2,16	352.288	31,64	2,30
Alagoas	26.658	2,68	0,18	30.159	2,71	0,20
Sergipe	23.961	2,40	0,16	25.909	2,33	0,17
Bahia	146.399	14,69	1,00	162.422	14,59	1,06
Nordeste	996.414	-	6,80	1.113.541	-	7,26
Brasil	14.662.953	-	-	15.345.669	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 17/05/2013.

(²) Atualizado em 28/05/2013.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Durante o trimestre (janeiro/março) de 2013, a Previdência Social pagou em aposentadorias e pensões o valor de R\$ 1.057.940.903,17, contra R\$ 961.466.537,97 em igual período de 2012, representando uma variação positiva desses valores de 10,03%.

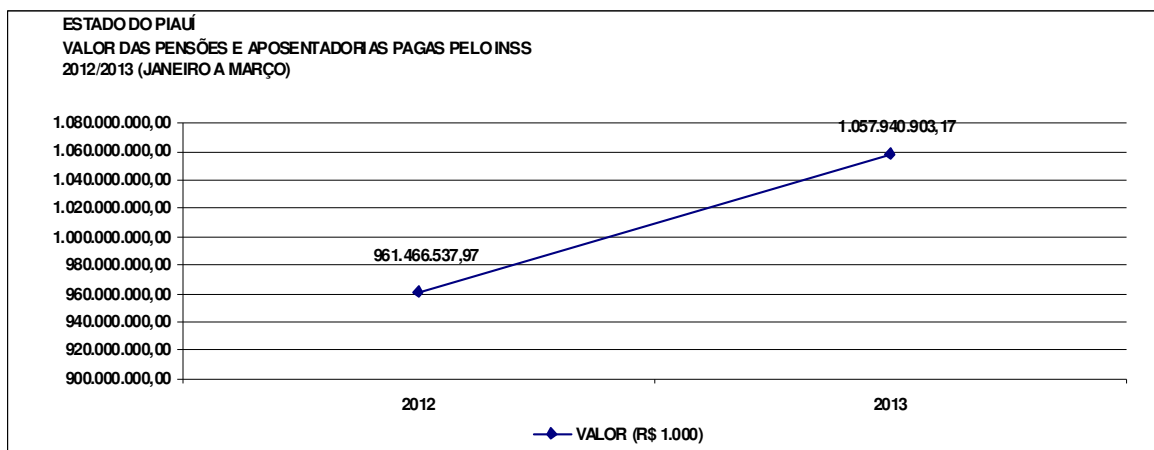
Em se tratando da quantidade de benefícios pagos, conforme se verifica no quadro a seguir, apresentou crescimento no período, destacando-se o mês de janeiro com 5,17% no primeiro trimestre de 2013. Em termos absolutos totalizou 1.948 de decréscimo entre aposentadorias e pensões.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	528.150	555.440	5,17	319.570.003,36	364.380.208,11	14,02
Fevereiro	530.761	556.333	4,82	320.440.801,11	364.357.149,07	13,70
Março	533.048	553.492	3,84	321.455.733,50	329.203.545,99	2,41
Total	-	-	-	961.466.537,97	1.057.940.903,17	10,03

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

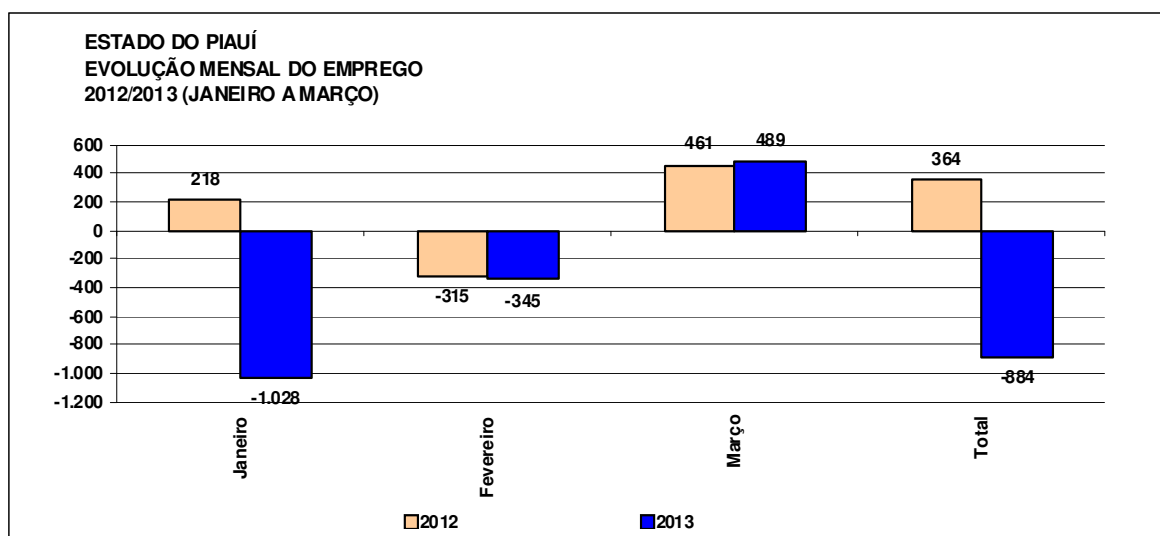
Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

10 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do MTE/CAGED, em análise houve uma queda no saldo líquido de empregos formais de (884) no primeiro trimestre de 2013, em comparação com o período anterior que foi de 364 postos de trabalho. O Estado saiu desse saldo total negativo no mês de março de 2012 de 461, para um saldo positivo de 489 entre demissões e desligamento, respectivamente, no mesmo período de 2013.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observa-se que o desempenho negativo no primeiro trimestre de 2013 ocorreu com a desativação no mês de janeiro que foi de 1.028 postos de trabalho.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Na demonstrada evolução de emprego formal do Estado, com um quadro positivo na geração de postos de trabalho no primeiro trimestre de 2012 (364 postos de trabalho) para um quadro acentuado de saldo negativo de vagas em 2013 (-884 postos), destacam-se apenas os setores da construção civil e serviços, que apresentaram saldo positivo, 655 e 99 postos de trabalho no trimestre em análise.

Os saldos líquidos de empregos formais que resulta da diferença entre (admissões e desligamentos no período) medidos em termos percentuais, representam, referente ao setor da construção civil, a variação relativa de (-19,92%), o setor serviço foi o único com relevância no primeiro trimestre de 2013.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2012							
Janeiro	-225	-13	631	-118	-77	20	218
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	363	73	358	-33	-240	-60	461
Total	50	-6	818	-314	-175	-9	364
2013							
Janeiro	-272	-22	30	-422	-332	-10	-1.028
Fevereiro	-166	-95	-4	-224	188	-44	-345
Março	-24	-69	629	-288	243	-2	489
Total	-462	-186	655	-934	99	-56	-884

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

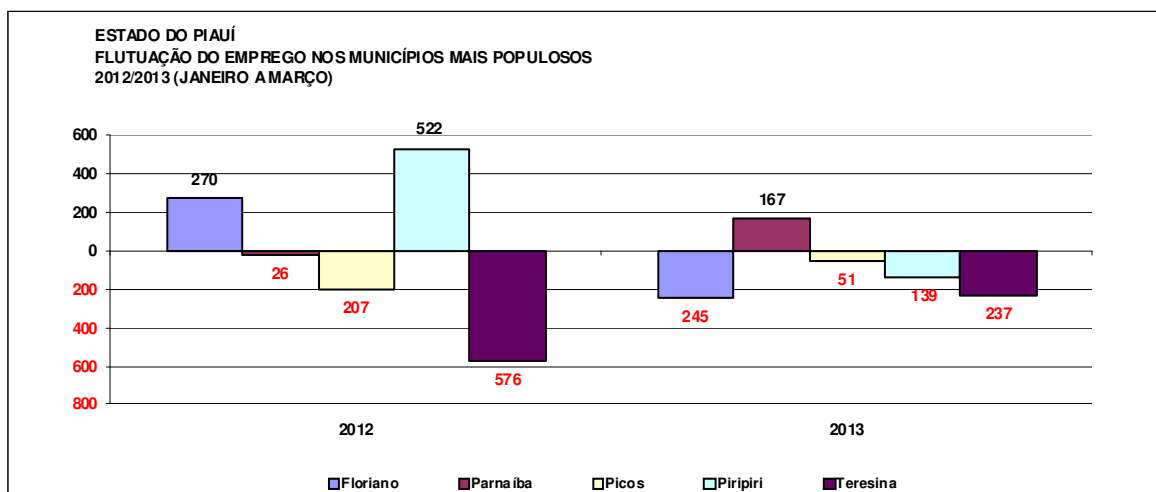
Na geração de empregos formais entre municípios mais populosos do Estado o que obteve saldo positivo foi o município de Parnaíba com 167 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2013.

Quanto a Teresina, capital do Estado, vale observar que continua um acentuado declínio na geração de emprego em relação ao trimestre do ano anterior. Em 2013 registrou queda (237) postos, este número foi inferior ao mesmo trimestre de 2012 com (-576) postos. O volume de emprego nos municípios de Floriano e Piriapiri representou déficit significativo para o Piauí.

ESTADO DO PIAUÍ
FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piriapiri	Teresina
2012					
Janeiro	103	-6	-39	154	-156
Fevereiro	36	77	-79	233	-315
Março	131	-97	-89	135	-105
Total	270	-26	-207	522	-576
2013					
Janeiro	-126	17	-51	-95	-594
Fevereiro	-105	-10	-35	-11	-8
Março	-14	160	35	-33	365
Total	-245	167	-51	-139	-237

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

A evolução do emprego mensal do município de Teresina por setor da economia, o setor de atividade econômica que mais contribuiu foi o da Construção Civil, com saldo líquido de 543 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2013, contra 176 postos no mesmo período de 2012. O município de

Teresina apresentou déficit de 237 postos de trabalho no 1º trimestre de 2013, enquanto, no mesmo período de 2012, a retração alcançou 576 empregos.

TERESINA

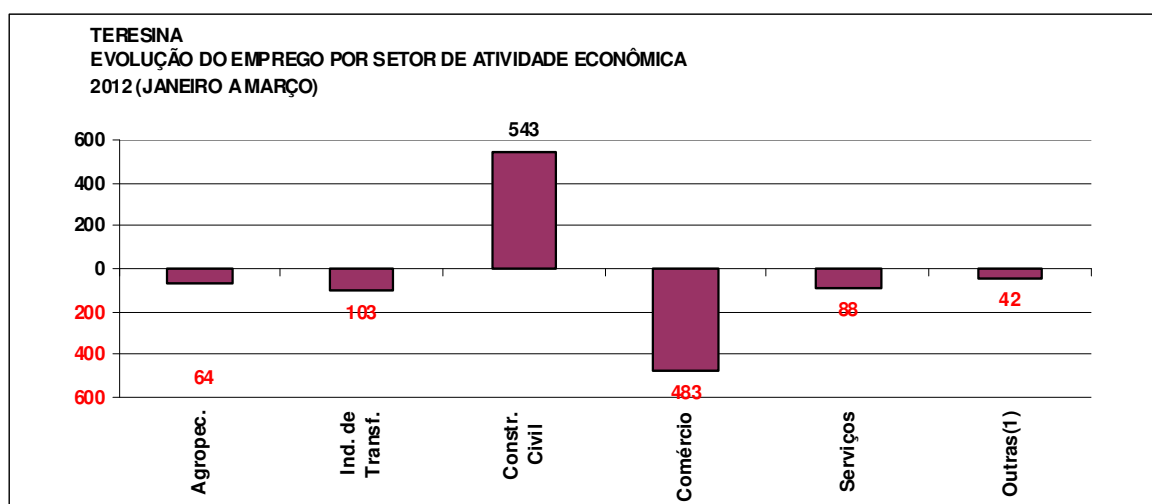
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras(1)	
2012							
Janeiro	4	-74	97	-90	-86	-7	-156
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	-22	109	250	-177	-262	-3	-105
Total	-106	-31	176	-430	-206	21	-576
2013							
Janeiro	-30	-42	-1	-252	-271	2	-594
Fevereiro	-11	-28	8	-81	131	-27	-8
Março	-23	-33	536	-150	52	-17	365
Total	-64	-103	543	-483	-88	-42	-237

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

Partindo da análise dos dados apresentados sobre a geração líquida de empregos, no Brasil, no primeiro trimestre de 2013 foram registrados 264.796 empregos. Comparando-se com o mesmo período do ano anterior que foram 381.241, mostra-se uma redução quanto à oferta de novos postos de trabalho.

De acordo com o quadro a seguir, a Região Nordeste, no período de janeiro a março de 2013, aparece com saldo negativo de 80.701 empregos. Entre os Estados que apresentaram maiores quedas foram, Pernambuco, com 28.470 e Alagoas com 25.440, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O Estado do Piauí aparece com o menor desempenho entre os Estados Nordestinos com saldo negativo de 884 empregos nos três primeiros meses de 2013.

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE DE EMPREGOS LÍQUIDOS CRIADOS

2012/2013 (JANEIRO A MARÇO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2012 Quantidade	2013 Quantidade
Brasil	381.241	264.796
Nordeste	-36.645	-80.701
Maranhão	-3.348	-5.179
Piauí	903	-884
Ceará	-584	-2.665
Rio Grande do Norte	-2.579	-3.700
Paraíba	-6.393	-9.533
Pernambuco	-10.649	-28.470
Alagoas	-24.457	-25.440
Sergipe	2.977	-3.501
Bahia	7.485	-1.329

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11 RESUMO

O boletim da Conjuntura Econômica apresenta a seguir o resumo dos principais segmentos de economia piauiense no primeiro trimestre de 2013.

AGRICULTURA: A produção de grãos para 2013, segundo previsão do IBGE, deverá ser de 1.630.315t, queda de 27,48%. A área plantada deverá ser de 1.134.784ha, crescimento de 5,18%.

COMÉRCIO: O comércio varejista do Piauí registrou decréscimo de 0,20% em relação ao trimestre do ano anterior, sendo que o Brasil atingiu incremento de 3,50%. O número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina cresceu 3,63%, em relação ao ano anterior. As inadimplências junto ao SPC registrou queda de 4,99%. Os cancelamentos junto ao SPC mostrou queda de 8,79%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC para a cidade de Teresina no decorrer do 1º trimestre de 2013, alcançou crescimento de 2,81% em relação a 2012. Os grupos com maior destaque foram: Alimentação e Serviços, com incremento de 4,47% e 3,95%, respectivamente. Na comparação da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi verificado em março/2013 (37,04%) e o menor peso ocorreu em janeiro/2013, que representou 35,20% do salário mínimo.

SERVIÇOS:

- Energia Elétrica: O consumo de energia elétrica alcançou 647.082 MWh, incremento de 8,54% em relação ao ano anterior. O número de consumidores atingiu 1.070.934 clientes, crescimento de 4,72%. Houve acréscimo de 48.249 novos clientes.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – O abastecimento de água da capital e de mais de 155 municípios do Piauí, representa 69,20% do cenário estadual. Quanto ao número de ligações e economias, observou-se incremento de 3,05% e 2,66%, respectivamente.

- Matrícula Veicular – No 1º trimestre de 2013, foram matriculados no Piauí 21.195 veículos, sendo que a motocicleta participou com 10.514 unidades. O número de matrícula veicular registrou queda de 4,38%.

COMÉRCIO EXTERIOR: No decorrer do 1º trimestre de 2013, as exportações do Piauí atingiram US\$ 20.443.325, queda de 10,51%, em relação a 2012. As importações alcançaram US\$ 45.185.177, acréscimo de 105,55%.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: Ceras Vegetais (US\$ 9.272.934), Milho em grãos (US\$ 4.085.678), Algodão (US\$ 4.082.678), etc.

TRANSPORTE AÉREO: O movimento de passageiros entre embarques e desembarques contou com 225.174 passageiros, registrando queda de 8,4%. No embarque a queda foi de 7,1% e o desembarque mostrou queda de 9,9%. O movimento de aeronaves no Aeroporto de Teresina atingiu 3.683 vôos, queda de 15,24%. A quantidade de pousos alcançou 1.844 aeronaves e decolagens chegou a 1.839 aeronaves.

FINANÇAS PÚBLICAS: O desempenho trimestral do ICMS no Piauí apresentou crescimento de 10,32%, enquanto que, o FPE atingiu decréscimo de 6,46%.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): No 1º trimestre de 2013, o Piauí contou com o acréscimo de 17,26%, enquanto que, o Nordeste cresceu 11,75% e o Brasil, 4,66%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: A quantidade de aposentadorias e pensões totalizou decréscimo de 1.948, entre janeiro e março de 2013. Em termos de valores ocorreu variação positiva de 10,03%.

EMPREGO FORMAL: A geração de postos de trabalho, entre admissões e desligamentos apresentou saldo negativo de 884 empregos, enquanto que, em 2012 mostrou crescimento de 364 empregos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

Agespisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br